

SIGRID KARIN WEISS DUTRA

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: ANÁLISE DO USO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção da Universidade Federal de
Santa Catarina.**

Prof. Edis Mafra Lapolli, Dra.

Orientador

**FLORIANÓPOLIS
2005**

SIGRID KARIN WEISS DUTRA

**Portal de Periódicos da CAPES: análise do uso na Universidade Federal de
Santa Catarina**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, 29 de junho de 2005.

**Prof. Edson Paladini
Coordenador do Programa**

**Prof. Edis Mafra Lapolli, Dra
Orientadora**

**Prof. Lucas Pedreira Bueno, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina**

**Prof. Fernando Alvaro Gauthier, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina**

*Ao meu pai Willy que com a lucidez de
seus 95 anos ainda acredita nos meus sonhos,
Aos meus filhos Ulysses e Karin por tudo que
representam em minha vida,
Ao meu neto Yann que através de seus olhinhos
azuis me permite vislumbrar um mundo melhor.
A todos que embarcaram comigo nesta
fantástica viagem que é a vida, aos que
já desembarcaram e deixaram boas lembranças
e saudades, aos que continuam ao meu lado
enriquecendo a trajetória e aos que
ainda embarcarão trazendo em suas bagagens
muitas surpresas....*

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Santa Catarina pela acolhida e oportunidade.

Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – pelo aprendizado e pelo convívio com sua equipe nos últimos 26 anos.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, na pessoa de seu Coordenador e de seus Colaboradores pela recepção e atenção.

Lúcio José Botelho, pela confiança e incentivo.

Edis Mafra Lapolli, pelas sugestões e orientação.

Edna Lúcia da Silva pela amizade e apoio.

Narcisa de Fátima Amboni pela parceria nos maiores desafios.

A todos os professores e pós-graduandos que colaboraram com a pesquisa.

RESUMO

A pós-graduação brasileira, com a mudança ocorrida no Programa de Aquisição de Periódicos - PAAP, a partir de 1998 sofreu um grande impacto, primeiramente com o corte no orçamento e conseqüente redução de títulos assinados e na seqüência com a substituição das assinaturas de periódicos impressos pelos periódicos eletrônicos. Esta dissertação, caracterizada como um estudo exploratório, descritivo e avaliativo, a partir de uma pesquisa qualitativa analisa o comportamento dos alunos e professores de pós-graduação da UFSC frente à estas mudanças. Apresenta fundamentação teórica caracterizando a biblioteca universitária como unidade de informação e um panorama das Bibliotecas Universitárias brasileiras, tratando ainda da evolução histórica da tecnologia da informação e suas conseqüências no meio acadêmico e nas bibliotecas universitárias. Caracteriza a pós-graduação no contexto da UFSC, seu histórico e oferta em 2003, bem como, caracteriza ainda, o PAAP e o Portal de Periódicos CAPES. A metodologia empregada foi a técnica de coleta de dados, observação, análise documental, pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário. Conclui que as mudanças introduzidas no PAAP revolucionaram a forma de acesso à informação científica e tecnológica, apresentando um cenário positivo na aceitação e uso de novas tecnologias. A pesquisa evidenciou resistência inicial ao novo modelo do PAAP e mostrou que uma parcela considerável de usuários desconhecem os recursos disponíveis no Portal de Periódicos e indica que a biblioteca ainda é imprescindível para a realização das pesquisas apontando para a importância para o papel de mediação do bibliotecário. O objetivo proposto foi alcançado e possibilitou o desenvolvimento de um estudo de caso na UFSC, em relação ao uso do Portal de Periódicos da CAPES que pode servir de subsídio para implementação de melhorias na divulgação e capacitação de usuários e contribuir com o estabelecimento de políticas públicas para as bibliotecas universitárias e para o acesso a informação científica e tecnológica.

PALAVRAS CHAVE: Portal de Periódicos CAPES; informação, periódico eletrônico.

ABSTRACT

Since 1998, the Brazilian's Master was touched by all changes in the News Papers Procurement Program (Programa de Aquisição de Periódicos – PAAP). First of all, due to the budget cuts and consequently by the reduction of signatures of different titles. This fact made that printed news papers signatures were substituted by electronic news papers. The present dissertation is an exploratory study, with a description and evaluation taken from a qualitative search to analyze the behavior of teachers and students of the UFSC Master face to all these changes. It introduces the theory base characterizing the university libraries as an information unit and gives a panorama of the Brazilian University's Libraries, dealing also with the historical evolution of the information's technology and its consequences in the academics field and the university libraries. It also point out the Master in the context of UFSC, its history and offer on 2003 as well to characterize the PAAP and the CAPES news papers website. The methodology engaged was the technical data collection, observation; documents analyze bibliographical search and questionnaire application. It concludes that all changes introduced into the PAAP made a revolution in the way of access to the scientific and technological information, presenting a positive scenario in the acceptance and use of new technologies. The search checked the initial resistance to the PAAP new model and pointed out that a big part of the users don't know the existing resources on the news papers website and shows that the library is still indispensable to perform the searches and clearly expose the importance of the librarian mediation. The reached goal was performed and allows developing a case study at the UFSC, related to the utilization of the CAPES news papers website. In other terms, this case study will be subsidiary information to improve the divulgation and skills of users and be also a contribution of public policies to the Universities libraries and for the access to the scientific and technological information.

KEY WORD: CAPES news papers website, information, electronical journals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Tipos e exemplos de TI	50
FIGURA 2- Evolução do conceito de informação	54
FIGURA 3 –Gráfico dos usuários do Portal em 2003.....	78
FIGURA 4- Gráfico de frequência do uso do Portal em 2003	80
FIGURA 5 – Gráfico do nível de conhecimento sobre os recursos do Portal Na UFSC.....	83
FIGURA 6 – Gráfico do nível de satisfação Recursos PAAP	84
FIGURA 7 – Gráfico do uso do Comut após o Portal na UFSC	86
FIGURA 8 – Gráfico das sugestões dos usuários do Portal na UFSC	87
FIGURA 9 - Gráfico sobre o nível de conhecimento do treinamento do Portal e serviços da biblioteca.....	89
FIGURA 10 - Gráfico do Índice do conceito da biblioteca no processo de busca de informação na UFSC	90

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Cursos de mestrado, número de alunos e concluintes em 2003	67
TABELA 2 - Cursos de doutorado, número de alunos e concluintes em 2003.....	68
TABELA 3 - Recursos do PAAP	71
TABELA 4 – Percentual de títulos por área de conhecimento.....	72
TABELA 5 - Comparativo entre recursos, periódicos, alunos e cursos de pós-graduação e professores/ 1996-2003	73
TABELA 6 – Dados de acesso às bases de dados de texto completo realizados no ano de 2003.....	75
TABELA 7 – Dados de acessos às bases de dados referenciais realizados em 2003	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABBU** - Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
- ANDIFES** – Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
- AFESBJ** – Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus
- BDTD** - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- BU/UFSC** - Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBBU** – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
- CCA** – Centro de Ciências Agrárias
- CCB**- Centro de Ciências Biológicas
- CCE**- Centro de Comunicação e Expressão
- CCJ** – Centro de Ciências Jurídicas
- CCN** – Catalogo Coletivo Nacional
- CCS** – Centro de Ciências da Saúde
- CED** – Centro de Educação
- CDS** – Centro de Desportes
- Cefet's** – Centros Federais de Ensino Técnico
- CESUPA** – Centro Universitário do Pará
- CFE** - Conselho Federal de Educação
- CFH** – Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CFM** – Centro de Ciências Físicas e Matemática
- CIESA** – Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas
- CNDBCUs** - Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias
- CNPQ** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- COMUT** - Comutação Bibliográfica
- CTC**- Centro Tecnológico
- DSI** – Disseminação Seletiva da Informação
- FACE** – Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG
- FAE** – Faculdades Associadas de Ensino
- FERJ** – Centro Universitário de Jaraguá do Sul

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FOPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pós-graduação
FURJ – Fundação Universitária de Joinville
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IP – Information Provider
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
OPACs – Online Public Access Catalogs
PNBU - Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias
PROBE – Programa Biblioteca Eletrônica
RNP – Rede Nacional de Pesquisa
SDI - Disseminação Seletiva da Informação
SESU – Secretaria de Ensino Superior
SNBUs - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação
UA – Universidade do Amazonas
UCS – Universidade de Caxias do Sul
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UEM – Universidade Estadual de Maringá
UNC – Universidade do Contestado
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIRONDON – Faculdades Integradas de Cândido Rondon
UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul
UNIVEL – União Educacional de Cascavel
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	26
1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA	26
1.4 OBJETIVOS	31
1.4.1 Objetivo geral	31
1.4.2 Objetivos específicos	31
1.5 LIMITAÇÕES PRELIMINARES DO ESTUDO	32
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	33
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
2.1 NATUREZA DA PESQUISA	35
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
2.3 UNIDADE DE ANÁLISE E PERSPECTIVA	38
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM	38
2.5 TÉCNICAS DE COLETA E DE TRATAMENTO DOS DADOS	39
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	42
3.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	43
3.1.1. Panorama das Bibliotecas universitárias brasileiras	47
3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	48
3.2.1 Conceito e evolução histórica da informação	52
3.2.2 O Impacto da TI nas organizações	55
3.2.2.1. O impacto das Tics no meio acadêmico e bibliotecas universitárias	58
3.2.2.2 As Tics e os serviços de informação nas bibliotecas universitárias	61
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CONTEXTO	65
4.1 HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC	65
4.1.1. Cursos de pós-graduação ofertados pela UFSC em 2003	66
4.2 PROGRAMA DE APOIO A AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS	68
4.2.1. Mudanças no programa de apoio a aquisição de periódicos	71
4.2.1.1. A aquisição de periódicos impressos na UFSC	73
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO PORTAL PERIÓDICOS CAPES	73
5 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA JUNTO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC ..	78
5.1 O USO DO PORTAL PERIÓDICOS CAPES NA UFSC	78
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	92
6.1 CONCLUSÕES	92
6.3 RECOMENDAÇÕES PARA NOVOS TRABALHOS	97
7 FONTES BIBLIOGRÁFICAS	98

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Partindo da premissa de que a essência da universidade é gerar, transmitir e construir conhecimentos e que, para este fim, depende dos recursos informacionais, geridos pela biblioteca, pode-se dizer que há uma perfeita simbiose entre a biblioteca e a universidade, que fecha um ciclo, no qual uma produz e a outra registra a produção acadêmica e a divulga, promovendo a transferência e a aplicação da informação (RUSSO, 1991).

Sendo assim, a biblioteca universitária tem papel destacado na produção e difusão de conhecimento na universidade, pois é em seu âmbito que o processo começa e termina. A comunidade acadêmica consulta a biblioteca para produzir conhecimento e, posteriormente transfere a sua produção, por meio de algum recurso de informação à biblioteca universitária. Isto porque a biblioteca é parte e resultado da sociedade com a qual interage. A característica histórica, social, cultural, política e econômica do país reflete-se no planejamento e desenvolvimento de suas metas e objetivos a serem cumpridos.

Para analisar e compreender as características da biblioteca universitária faz-se necessário o entendimento prévio da universidade, como uma organização hierárquica e complexa, de caráter social, educativo, político, econômico e tecnológico.

A universidade é uma organização social, que interage com o meio ambiente interno e externo, de forma dinâmica, no tempo e no espaço. A universidade

brasileira foi reestruturada de acordo com a filosofia e diretrizes da Reforma Universitária, datada de 1968-1969, que se estabeleceu para legitimar um momento político que o país vivia.

A Reforma Universitária marcou o momento de mudanças e desenvolvimento nas universidades brasileiras, tendo traçado os seus novos objetivos de ensino, pesquisa e extensão em consonância com os propósitos do desenvolvimento nacional, responsabilizando-as pelas atividades de planejamento e oferta do ensino da ciência e da tecnologia.

A biblioteca universitária, como parte integrante da instituição universidade, deve seguir os seus princípios, de forma homogênea e compromissada com o desenvolvimento nacional e com a formação do indivíduo (FIGUEIREDO, 1991).

Do ponto de vista funcional, a biblioteca universitária, por sua vez, é caracterizada como uma organização prestadora de serviços de informação, em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, aos docentes, discentes e pesquisadores da universidade.

Santana (1989) comenta que a biblioteca universitária sempre sofreu grandes dificuldades para desenvolver o seu papel, principalmente no que diz respeito à apropriação de verbas que viabilizem o andamento de suas atividades. Deste modo, o progresso das bibliotecas foi marcado por dificuldades, nos mais diferentes níveis, enfrentadas pelas próprias universidades ao longo de sua história.

Esse contexto, marcado pelas décadas de 50 e 60, exterioriza a priorização dos planos governamentais do país, focados nos interesses econômicos, incluindo a educação em algumas metas, porém sem desenvolver avanços significativos nesta área. Destacam-se os escassos recursos destinados ao setor público de ensino

superior, como a implementação de medidas educacionais contrárias aos interesses da nação.

Segundo Santana (1989) percebia-se que a falta de incentivos e medidas governamentais que viesse a favorecer o desenvolvimento do setor educacional contribuiu para que não se houvesse estabelecido a necessária articulação entre a universidade e o setor produtivo e para que a sua oferta de serviço de extensão à comunidade fosse bastante insatisfatória, a tal ponto que, naquele momento, ela corria sérios riscos de tornar-se uma instituição de pouco peso para o país, caso não se alterasse este estado de coisas.

Na fase da Nova República, o governo brasileiro reconhece a situação preocupante das universidades do país, ao afirmar que os orçamentos universitários são insuficientes; as atividades de pesquisa são escassas e os recursos a elas destinados têm sofrido redução considerável; muitos dos equipamentos de pesquisa encontram-se inutilizados; e laboratórios e bibliotecas estão deteriorados (SANTANA, 1989).

Segundo Santana (1989), eram muitos os entraves burocráticos na busca do financiamento para o desenvolvimento de produtos acadêmicos, o que prejudicava a existência de canais efetivos de comunicação da informação, tanto na dimensão interna quanto na dimensão externa da universidade. Deve-se ressaltar aqui a importância da transferência da informação de boa qualidade no estímulo não só à pesquisa, como também às atividades acadêmicas como um todo, portanto a inexistência destes recursos comprometia o nível de desempenho da instituição.

Conforme Heemann (1996), nos últimos anos as verbas para as universidades, principalmente as públicas, foram reduzidas, resultando em cancelamento, interrupções e reestruturação de prioridades nos seus diversos setores. O

planejamento baseado nos aspectos técnicos, com a priorização dos serviços que atendam a toda instituição acadêmica e que gerem um efeito multiplicador de resultados, como, por exemplo, o investimento nas bibliotecas universitárias, tem sido esquecido e gerado enormes distorções. Estas são percebidas pela dificuldade dos setores da instituição acadêmica em cumprir a sua missão, o desenvolvimento dos seus serviços que dão suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão, serviços estes que deveriam ser traçados como prioridade da política global da universidade, e não dividir seus orçamentos com necessidades setoriais dos grupos considerados mais fortes.

Ao ser criado, em 1963, o Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu a importância da vinculação da biblioteca universitária como um suporte informacional aos cursos superiores para obterem o seu reconhecimento. Porém, o crescimento da universidade e conseqüentemente, da sua biblioteca, não aconteceu de forma harmoniosa, e sim com muitas desigualdades.

Por exemplo, segundo Santana (1989), no que se refere à aquisição e seleção do acervo, até a década de 80, não existia ainda uma política de formação, seleção e desenvolvimento de coleções; a maioria das bibliotecas universitárias sequer adquiria materiais informacionais visando o oferecimento de suporte realmente adequado aos cursos oferecidos pela universidade, às suas linhas de pesquisas e atividades de extensão; faltava-lhes, também, uma comissão de seleção integrada por bibliotecários e por representantes dos corpos docente e discente.

A partir da crise econômica que se abateu sobre o Brasil, após a década de 1980, que teve como reflexos o processo inflacionário e a diminuição dos orçamentos do setor público, as universidades passaram a conviver com restrições

orçamentárias que influenciaram diretamente o desenvolvimento das bibliotecas (GARCIA *apud* RUSSO, 1991, p. 3).

Tarapanoff (1996) informa que os problemas enfrentados pelas bibliotecas universitárias vêm sendo destacados, desde 1974, com a realização do Seminário para Estudos dos Problemas de Administração e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias, bem como no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBUs), que acontecem a cada dois anos, desde 1978. Tarapanoff (1996) chama a atenção para o fato de que estes problemas são recorrentes, embora, anteriormente tenham sido apontadas as possíveis soluções. Cotejando as recomendações dos diversos SNBUs e aplicando uma entrevista entre profissionais da área, a autora aponta as seguintes dificuldades: falta de apoio dos níveis hierárquicos da universidade para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias; carência de recursos humanos, materiais e financeiros; falta de investimento na capacitação de pessoal; falta de políticas organizacional e funcional voltadas para a biblioteca universitária; falta de representação nos órgãos colegiados da universidade; não-envolvimento da biblioteca universitária com a missão da universidade e com o corpo docente; falta de planejamento cooperativo e ausência de práticas de cooperação; proliferação de bibliotecas setoriais sem condições adequadas de funcionamento; recursos financeiros gerenciados de forma inadequada; insuficiência de estudos de avaliação de desempenho, serviços e coleções; ausência de planejamento e desempenho de atividades de forma padronizada.

A Reforma Universitária de 1968-1969 marcou o momento crítico de transição e desenvolvimento da universidade brasileira de hoje. Com a reforma, novos objetivos da universidade foram determinados, enfocados no ensino, pesquisa e

extensão, com o intuito de vinculá-los ao âmbito econômico de desenvolvimento nacional, por meio da produção e disseminação da ciência e tecnologia.

A universidade, bem como a biblioteca universitária, segue os princípios e diretrizes traçados pela Reforma, com duas vertentes a serem analisadas: a dimensão externa, que compreende a responsabilidade social da universidade e seu esforço em direção ao desenvolvimento nacional; a dimensão interna, compreendendo as modificações e modernizações na estrutura e nos objetivos da própria universidade.

A dimensão externa inclui a orientação de que a universidade, como uma organização, não deve apenas se relacionar, mas fazer parte do seu meio ambiente devendo agir como um instrumento para o desenvolvimento total do homem e do país.

De acordo com essa orientação a biblioteca universitária deve ser vista como parte da sociedade na qual esta inserida e envolvida; integrar-se com o seu meio ambiente externo tanto geral como específico; preocupar-se com as funções e atividades da universidade a qual pertence; preocupar-se com o indivíduo, membros da população universitária, no desempenho de suas atividades acadêmicas e administrativas, centrando nele as suas atividades e relacionando-o com o seu meio ambiente, tanto geral como específico (HALL, 1984).

Sob a orientação da Reforma, a biblioteca universitária devia planejar os seus serviços em relação aos novos objetivos da universidade, de ensino, pesquisa e extensão; integrar-se ao sistema acadêmico, opondo-se ao conceito de biblioteca isolada; introduzir os princípios de centralização, coordenação e cooperação, para poder seguir a orientação administrativa de evitar a duplicação de meios para fins

idênticos ou similares, e de racionalidade administrativa com plena utilização de materiais e recursos humanos.

A Reforma Universitária, no entanto, não concebeu nenhuma diretriz inovadora para as bibliotecas universitárias brasileiras, deixando para os profissionais bibliotecários a interpretação e adequação da biblioteca a esse novo contexto organizacional acadêmico.

Os diretores de bibliotecas centrais brasileiras, motivados pela conscientização da necessidade de se criar uma comissão nacional para explanar os problemas de desenvolvimento de bibliotecas universitárias, formaram o grupo de implantação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias (CNDBCUs), datada de 1972.

Em 1973, este mesmo grupo criou a Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU), cujos objetivos principais eram enfocados na necessidade de: analisar os problemas das bibliotecas universitárias brasileiras relacionados com a necessidade de formular uma política nacional para o seu desenvolvimento; colaborar com os setores nacionais e regionais responsáveis pelo ensino superior, visando à difusão e ao adequado aparelhamento das bibliotecas universitárias; difundir a necessidade de melhoria dos padrões das bibliotecas universitárias brasileiras desenvolvendo estudos, projetos e programas em torno de temas centrais de coordenação e racionalização, bem como incentivando o aperfeiçoamento cultural e técnico dos profissionais a ela vinculados; promover a integração e coordenação de esforços entre as bibliotecas universitárias incentivando o intercâmbio de experiências, de informação e de material documentário.

É notório que a ABBU compreendeu a filosofia da Reforma, propondo-se a ser a pioneira como associação comprometida em estudar os reais objetivos das

bibliotecas universitárias brasileiras, através de planejamento e gerenciamento de atividades. Com o passar dos anos a ABBU foi expandindo o papel e a importância das bibliotecas universitárias brasileiras, de acordo com o contexto social, econômico e político de cada época, na promoção de seminários, palestras, encontros, congressos, etc.

Em 1986, com a criação do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) foram abertas novas perspectivas para as bibliotecas universitárias brasileiras. Este programa traçou diretrizes e ações objetivando mudanças significativas para esse setor, sendo necessário ressaltar as metas mais importantes: estabelecimento de um percentual mínimo orçamentário da universidade a ser investido no sistema de bibliotecas; aperfeiçoamento e atualização contínua do profissional bibliotecário e auxiliares, (pessoal de apoio); elaboração de instrumentos que auxiliem a biblioteca universitária na elaboração da política de formação e desenvolvimento de coleções do acervo; estabelecimento de normas, padrões e metodologias que propiciem um eficiente processamento técnico; estabelecimento de uma rede de intercâmbio de dados bibliográficos e documentários, com a contribuição de um banco de dados central de grande porte, visando a catalogação cooperativa, o empréstimo inter-bibliotecário, a comutação bibliográfica, etc.; divulgação de metodologias para o relato das necessidades de informação dos usuários, previamente identificados; integração das bibliotecas universitárias em programas de cooperação, aquisição, sistemas especializados, etc. (MACHADO, 1981; MAIA, 1979; DODEBEI, 2000).

A partir do PNBU as Bibliotecas Universitárias aderiram ao uso intensivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Na atualidade, além da existência física, as bibliotecas são digitais e virtuais, não precisando,

necessariamente, do espaço físico, apresentando-se como um conjunto de mecanismos eletrônicos, voltados à facilidade e agilidade na localização da demanda da informação, interligando recursos e usuários, estando, pois, isenta dos problemas enfrentados pela biblioteca tradicional, referente à localização, aos processos técnicos biblioteconômicos (aquisição, catalogação, classificação) e ao armazenamento dos documentos. A biblioteca moderna assume agora a preocupação com o acesso e padronização dos fluxos, que permitam ao usuário encontrar o caminho através dessa massa de recursos disponíveis.

Dentre os reflexos oriundos do uso intensivo das novas tecnologias pelas bibliotecas universitárias, no sentido de consolidar sua missão na universidade, participando de forma ativa na construção e difusão do saber, são representativos: a minimização de esforços e de tempo no que se refere ao processo de registro de dados, facilitando e agilizando o acesso da informação pelos usuários (professores, alunos e pesquisadores); a reciclagem e atualização do profissional bibliotecário no desenvolvimento de suas atividades, em função das inovações tecnológicas, oferecendo dessa forma, um atendimento mais qualificado aos usuários; a maior independência do usuário, no que tange ao auto-monitoramento de suas pesquisas bibliográficas e de consulta ao acervo; a ampliação do universo de busca da informação para o usuário, ao compartilhar recursos informacionais entre bibliotecas; a redução do tempo gasto pelo usuário em suas consultas às pesquisas bibliográficas e ao acervo; o maior número de consultas de pesquisas simultâneas pelos usuários aos catálogos da biblioteca; a facilitação dos serviços bibliotecários referentes ao empréstimo entre bibliotecas, a Comutação Bibliográfica (COMUT), a busca bibliográfica em outras bases de dados; a otimização da qualidade do acervo,

a partir de análise de dados por computador, referentes ao uso e a completeza das coleções, etc. (AGUIAR, 1981; ANDRADE, 1998; CUNHA, 2000).

As TICs propiciaram melhorias nos serviços das bibliotecas universitárias nos seguintes campos, segundo Gomes, Barbosa (2005):

- a) Instalações Físicas: o espaço físico e as instalações puderam ser reduzidos significativamente, tanto para o armazenamento de acervos como também para prover serviços aos usuários, em razão da crescente automação dos serviços de processamento de informação e de atendimento ao usuário, além do surgimento e do uso de mídias compactas, como cd-rom, disquetes, textos eletrônicos e dos recursos de rede.

- b) Serviços de Desenvolvimento de Coleções e Aquisição: marca o momento de integração crescente das fontes eletrônicas aos acervos e serviços existentes. A disponibilidade de catálogos e bibliografias em suportes eletrônicos agiliza o processo de seleção dos documentos informacionais. A facilidade de consulta a lançamentos no mercado editorial, aquisição de materiais informacionais, nos mais variados suportes, on-line e pela Internet, a interação das coleções de periódicos, diretórios e enciclopédias, em suporte digital, são processos que vieram facilitar o trabalho do profissional bibliotecário responsável pelo setor de aquisição de materiais bibliográficos, independentemente da variedade do suporte físico, permitindo ao bibliotecário a escolha do suporte físico do material (impresso ou eletrônico), de acordo com a sua necessidade.

c) Processo Técnico: com a utilização das novas tecnologias, principalmente com o uso da Internet, surgiram outros formatos de documentos a serem processados pelo bibliotecário responsável pelo processamento técnico. Esses documentos estão estimulando as inovações de padrões para a exata descrição dos formatos e para melhorar os requisitos para a estratégia de busca e o seu uso. O tratamento automatizado da informação amplia as possibilidades de pontos de acesso a um determinado documento. Nos catálogos tradicionais e nos catálogos automatizados do início da década de 90, as descrições mínimas cadastradas restringiam-se ao nome do autor, título e algumas palavras-chaves. Na atualidade, podem ser incluídas dezenas de termos de indexação, em diversos níveis de representação do documento, gerando, dessa forma, um maior grau de flexibilidade e quantidade na procura e na recuperação da informação. Com o surgimento do serviço em redes de catalogação cooperativa e o desenvolvimento de programas de automação por inúmeras instituições superiores, juntamente com a incorporação de formatos compatíveis e permutáveis, minimizou-se, significativamente, o tempo gasto pelo bibliotecário com os serviços técnicos, tendo sido proporcionado maior segurança no que se refere ao tratamento da informação documental a ser indexada, na busca e na recuperação da informação. Os sistemas de automação preparados para as atividades técnicas, além de auxiliarem os processos de catalogação, classificação e indexação facilitam, sobremaneira, a obtenção de informações relacionadas ao controle da aquisição, e do patrimônio, indicação de produção intelectual, etc. A disponibilidade dos catálogos automatizados abrange uma gigantesca

quantidade de usuários que podem vir a interessar-se pela obtenção das informações contidas nessas bases de dados.

d) Serviços e Produtos: de modo geral, o gerenciamento dos serviços da biblioteca ganharam impulso com o uso de sistemas informatizados. Os modernos recursos de informação gerados pelas TICs possibilitam de forma ilimitada a acessibilidade da informação, promovendo um processo de disseminação da informação mais efetivo. A prova disso é a comparação que se pode fazer entre os antigos catálogos pouco interativos e limitados na estrutura e no acesso, inadequados e inoperantes no atendimento das necessidades do usuário com os atuais bancos e bases de dados on-line e em CD-ROM. Em contraste com os exaustivos e emperrados sistemas tradicionais de recuperação da informação, as bibliotecas hoje contam com as soluções tecnológicas baseadas em rede, que lhes permitem disponibilizar seu acervo a distância, bem como captar informações remotamente.

Com tais recursos, pode-se efetuar levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados de cunho científico das mais diversas áreas por meio de recursos on-line ou em CD-ROM. Neste sentido, objetivando ampliar o acervo das bibliotecas universitárias, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) firmou contratos com diversos editores e distribuidores de bases de dados criando o Portal de Periódicos Capes. O Portal reúne bases de dados referenciais e outras com texto integral. A consulta a estes bancos e bases de dados exige o domínio de ferramentas apropriadas e a elaboração de estratégias de busca, a fim de otimizar o recurso informacional. A disponibilização do Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por meio do

Programa COMUT pela Internet, tornou muito mais ágil o procedimento de aquisição dos documentos das bases referenciais, mediante o uso do Programa receptor Ariel. Com estas soluções tecnológicas, o serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) tornou mais rápida a busca e a divulgação da pesquisa solicitada pelo usuário, via internet e intranet.

Nesse contexto, os Portais Corporativos surgem como alternativa de redesenho do acesso às informações, pois são aplicativos que permitem às empresas liberar informações armazenadas interna e externamente, promovendo aos usuários uma única via de acesso à informação personalizada necessária para a tomada de decisões de negócios.

O portal corporativo não é uma única tecnologia ou sistema, mas um conjunto de tecnologias, que se corretamente integradas, provêem uma única interface ao usuário para acessar qualquer recurso de informação e de processos de negócio. As funcionalidades do portal e sua utilidade são moldadas em função de sua arquitetura e dos serviços disponibilizados por essa arquitetura. É, portanto, crítico à construção de portais corporativos, que se entenda a natureza distinta de cada componente do modelo de arquitetura de portal, bem como o modo no qual cada componente se relaciona aos outros.

Neste sentido o presente trabalho procura verificar o impacto da mudança no Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos da CAPES -PAAP sobre a comunidade científica da UFSC, mais precisamente alunos e professores dos cursos de pós-graduação, passando dos periódicos científicos impressos para o suporte eletrônico.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Considerando-se os fundamentos explicitados na contextualização do tema, busca-se resposta para o seguinte problema de pesquisa:

Como a comunidade científica da UFSC sentiu a mudança do acesso aos periódicos científicos, utilizando como elemento verificador o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos da CAPES – PAAP, e como a biblioteca universitária pode intervir para incrementar os níveis de conhecimento, uso e satisfação dos alunos e professores de Pós-graduação da UFSC?

1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA

Com o objetivo de se aperfeiçoar os serviços disponibilizados pelo Portal da Capes, quer por meio de pesquisa acerca do nível de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação da UFSC, este trabalho já se justifica no momento em que pode estabelecer a partir dos resultados coletados, da experiência e vivência da autora e dos fundamentos teóricos e práticos estratégias/ações para a maior democratização das informações, além do desenvolvimento de um programa educativo para os usuários tirarem mais proveito do que é disponibilizado pelo Portal da Capes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e de extensão.

Neste sentido, inquestionavelmente, o portal se apresenta como um avanço inestimável no sentido de disponibilizar o melhor, ou quase isso, da ciência mundial.

O objetivo do portal é permitir a professores, pesquisadores e alunos brasileiros o acesso a documentos eletrônicos, para *downloads* e consultas, a partir de qualquer computador vinculado à iniciativa. Ao todo, o portal atende a 129 órgãos, dentre os quais a Embrapa, 29 Centros Federais de Ensino Tecnológico (Cefet's) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (CAPES, 2005).

A Capes, instituição usuária da RNP, comemorou com sucesso, no mês de dezembro de 2004, o terceiro ano do seu Portal de Periódicos. A Capes vem disponibilizando uma biblioteca virtual, através da rede da RNP, com mais de 3.700 títulos de periódicos com textos completos e 13 bases referenciais.

Desde a sua criação, em 2000, com 1.200 títulos de periódicos e 9 bases de dados referenciais, o portal aumentou cerca de 30%, em termos de títulos disponíveis. A partir de janeiro, serão oferecidos 4.800 periódicos e uma nova base referencial.

Segundo informações publicadas no informativo da Capes (2005), o presidente da instituição, Marcel Bursztyn, salientou, durante os festejos de comemoração, a importância do portal como ferramenta para a comunidade de ensino e pesquisa brasileira. Bursztyn disse ainda que serão verificadas formas de viabilizar a introdução de novas instituições de ensino superior, as quais, a cada dia, solicitam algum tipo de adesão ao portal.

Para o Diretor de Inovação da RNP, Michael Stanton, o trabalho da RNP é de suma importância para o sucesso da iniciativa.

A RNP é a provedora de conectividade Internet (a níveis nacional e internacional) da Capes, ou seja, é quem possibilita o transporte eficiente do

conteúdo da biblioteca aos interessados e o abastecimento do portal com os periódicos internacionais. Sem uma rede decente, seria uma tarefa enfadonha esperar a chegada dos artigos. Melhorias na capacidade e desempenho da rede da RNP vão tornar ainda mais rápida a entrega deste conteúdo - diz Stanton.

Além da conectividade Internet, a RNP também auxiliou o projeto do Portal com a montagem de um cadastro das instituições participantes e seus endereços de rede IP, para permitir que a Capes controlasse o acesso à biblioteca.

Em relação a pesquisa pode-se afirmar que os pesquisadores quando acessam o portal podem obter cópias digitais dos trabalhos publicados em algumas das melhores revistas científicas existentes, suprimindo parte da carência indiscutível de bibliotecas, da maior parte das instituições universitárias brasileiras, sejam públicas ou privadas (PROENÇA, 2003).

Outro aspecto ligado a pesquisa é o de que os cientistas brasileiros, assim como de outros países, estão constantemente sob a pressão da produção de pesquisa de alta qualificação. A qualificação da pesquisa passa por sua publicação ao meio científico. Os periódicos são o veículo primeiro da publicação.

Alguns destes, que atendem áreas de concentração da ciência ou tecnologia específicas, são bastante antigos e respeitados e, por serem internacionais, publicados em língua inglesa.

Alguns são editados por grandes editoras internacionais e são sucesso não só científicos, mas também econômicos. Após a publicação em periódicos desta natureza, o trabalho do pesquisador passa a ser uma verdade, pelo menos por algum espaço de tempo (PROENÇA, 2003).

Na busca de qualificação de suas pesquisas, pesquisadores brasileiros são impelidos a publicar seus trabalhos nestes periódicos, também chamados de alto impacto.

Da mesma forma, pesquisadores indianos, chineses, argentinos, canadenses, holandeses e por aí a fora. Não que não existam periódicos brasileiros de boa qualidade. Existem, porém restritos a algumas áreas onde já existe massa crítica suficiente para gerar um processo de revisão por pares próprio e eficiente.

O fato de se fazer pesquisa qualificada, sem acesso generalizado aos trabalhos dos colegas russos, jamaicanos, poloneses ou norte americanos já é, por si só, ruim. Não ter acesso aos trabalhos dos próprios colegas brasileiros beira ao nefasto.

Frente ao que foi exposto fica notório a relevância e utilidade do Portal da Capes para ampliar, diversificar e incrementar a pesquisa no âmbito local, regional, nacional e internacional. A troca de informações do que foi produzido e publicado é de suma importância para incrementar os níveis de qualidade do que é pesquisado e disseminado em termos de produção acadêmica nacional e internacional.

Para Almeida (2005) o Portal de Periódicos é um instrumento da maior importância não apenas para a pós-graduação mas também para toda a ciência e tecnologia brasileira. O autor enfatiza muito a tecnologia porque pouca gente tem dado importância ao fato de que o portal embute informações e assinaturas de periódicos da área tecnológica da maior importância para um país que precisa aumentar as suas patentes.

Pouca gente sabe que um dos sites importantes do Portal de Periódicos, via *Web of Science*, é o acesso às patentes do mundo inteiro. E em uma hora em que o Brasil começa a se preocupar de, ao lado da produção científica, gerar mais

patentes, é uma questão que está, hoje, sobre as mesas de conversas a respeito do avanço da ciência e da tecnologia no Brasil.

O Portal para Almeida (2005) tem sido pouco divulgado, mas muito acionado. O número de acessos do Portal de Periódicos é absolutamente um sucesso. A cada três dias, toda a comunidade de 120 mil, 130 mil estudantes de pós-graduação utiliza o acesso aos periódicos. Hoje, uma universidade localizada em Porto Velho, por exemplo, que dificilmente poderia ter uma biblioteca sequer razoável, tem acesso on-line aos periódicos que a Capes mantém. Portanto é um instrumento que tem o maior significado para o sucesso da ciência, da pesquisa e da tecnologia brasileiras.

Esta produção acadêmica resultante da busca de informações junto ao Portal da Capes tem um papel significativo na qualidade do ensino, ou seja, na prática do ensino em sala de aula. Os alunos podem receber informações mais atualizadas, assim como o professor pode fazer a contextualização e demonstrar a utilidade do que está sendo ensinado por meio de exemplos constantes nestes periódicos, bem como dos resultados decorrentes das pesquisas desenvolvidas. Ganha a universidade, o professor, o aluno e a comunidade.

Da mesma forma, o Portal Periódicos Capes pode incentivar o desenvolvimento de trabalhos no âmbito da extensão por meio dos temas pesquisados visualizados no Portal Capes. O aluno e o professor devem cada vez mais buscar novos conhecimentos para diversificar como para democratizar e inovar nas diferentes áreas de conhecimentos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento dos alunos e professores da pós-graduação da UFSC frente à mudança do PAAP.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Levantar, analisar e interpretar os fundamentos teóricos e empíricos discutidos pelos estudiosos da área acerca da biblioteca como unidade de informação e a evolução das tecnologias de informação e sua aplicabilidade;
- b) caracterizar a Pós-graduação apresentando os programas de pós-graduação ofertados pela UFSC em 2003;
- c) caracterizar o Programa de Aquisição de Periódicos da CAPES-PAAP
- d) caracterizar o Portal de Periódicos Capes;
- e) identificar o nível de conhecimento que os usuários dos Programas de Pós-Graduação possuem acerca dos serviços disponibilizados pelo Portal de Periódico Capes;
- f) verificar o nível de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação em relação aos serviços disponibilizados pelo Portal da Capes;

1.5 LIMITAÇÕES PRELIMINARES DO ESTUDO

Independente da sua natureza, seja ela quantitativa ou qualitativa, do referencial teórico escolhido e dos procedimentos metodológicos utilizados, o estudo apresenta limitações que devem ser esclarecidas, como forma de favorecer discussões sobre o que se está estudando. As limitações do estudo detectadas são as seguintes:

a) quanto à delimitação do problema e à generalização dos resultados.

O estudo em pauta procura estabelecer estratégias para incrementar os níveis de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação em relação aos serviços disponibilizados no Portal de Periódicos Capes, a partir da experiência vivenciada pela autora, dos fundamentos teóricos e práticos e dos resultados dos questionários aplicados. Mesmo assim, têm-se consciência de que as estratégias a serem definidas refletem as percepções dos pesquisados, a vivência da autora e a interpretação feita acerca dos fundamentos teóricos e práticos discutidos pelos estudiosos da área considerados no presente estudo. Os resultados não podem ser generalizados para outros Programas de Pós-Graduação além da UFSC. Eles poderão servir como subsídios para alavancar o desenvolvimento e a implantação de estratégias por parte de outras universidades para incrementar os níveis de conhecimentos e de satisfação em relação aos serviços disponibilizados pelo Portal de periódicos Capes.

b) quanto às técnicas de coleta e de tratamento dos dados

As informações constantes neste documento, decorrentes das observações e da análise dos documentos e das bibliografias, retratam os valores e a subjetividade da autora sobre o assunto.

A descrição e a fundamentação das estratégias a serem estabelecidas podem refletir tanto os fundamentos teóricos e práticos quanto a percepção dos pesquisados e os valores e a subjetividade da autora e os vigentes no ambiente interno e externo quando da realização do trabalho, em um período específico, sem se considerar a evolução no tempo.

Isto porque as percepções das pessoas tendem a ser voláteis, pois suas percepções podem variar em diferentes períodos de tempo e retratar um determinado período e uma determinada postura, num determinado período de tempo.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo deste estudo, além da contextualização do tema e da definição do problema, encontram-se a justificativa e importância, a definição dos objetivos em termos gerais e específicos, além das limitações preliminares do estudo.

No segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que guiam a pesquisa.

No terceiro capítulo são apresentados os fundamentos teóricos sobre tecnologias da informação, conceito histórico da informação e o impacto das TICs nas organizações, dentre outros aspectos.

No quarto capítulo apresenta-se a descrição, caracterização e análise de contexto com o histórico da pós-graduação na UFSC, do programa de apoio à aquisição de periódicos e do Portal de Periódicos da Capes.

No quinto capítulo são descritos, analisados e interpretados os resultados da pesquisa realizada junto aos programas de pós-graduação da UFSC.

No sexto capítulo são apresentadas as considerações finais e recomendações.

Ao final do trabalho são relacionadas as fontes bibliográficas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa requer a definição dos procedimentos metodológicos para traçar a natureza da pesquisa, a caracterização, as técnicas de coleta e de análise utilizadas e as limitações preliminares da dissertação.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa nas Ciências Sociais, segundo Godoy (1995), tem sido fortemente marcada, ao longo dos tempos, por estudos que valorizam a adoção de métodos quantitativos na descrição e explicação dos fenômenos de seu interesse. Hoje, no entanto, é possível identificar, com clareza, uma outra forma de abordagem que, aos poucos, veio se instalando e se afirmando como uma alternativa de investigação mais global para a descoberta e compreensão do que se passa dentro e fora dos contextos organizacionais e sociais. Trata-se da pesquisa qualitativa, que só nos últimos trinta anos começou a ganhar um espaço reconhecido em outras áreas, além da sociologia e da antropologia como a administração, a psicologia e a educação.

A natureza da presente pesquisa é predominantemente qualitativa, pelo fato de se procurar, neste trabalho, apresentar estratégias que possibilitem o incremento do nível de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-

Graduação ofertados pela BU-UFSC em relação aos serviços disponibilizados pelo Portal Periódicos Capes.

Dois aspectos contribuem para o estabelecimento das estratégias para o incremento do nível de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação da UFSC. O primeiro está relacionado à pesquisa bibliográfica a ser desenvolvida acerca das Tics, das bibliotecas como unidades de informação (finalmente) e sobre a relevância da tecnologia da informação como mola propulsora para a disseminação e democratização do saber, enquanto que o segundo está ligado à experiência e à vivência direta da autora junto a BU/UFSC por mais de 20 anos.

Estes dois aspectos dão suportes à observação, seleção, análise e à fixação das estratégias para incrementar os níveis de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação ofertados em 2003 pela UFSC.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo em pauta é do tipo exploratório, descritivo e avaliativo. De acordo com Gil (1992) e Rudio (1982) a pesquisa é exploratória pelo fato de exigir, da autora, num primeiro momento, a familiarização com a realidade e com o assunto a ser investigado. É descritiva no momento em que procura descrever os fundamentos teóricos e práticos sem a mínima intenção de modificá-los. É também avaliativa no momento em que a autora procura apresentar estratégias que possibilitem o incremento do nível de conhecimento e de satisfação dos usuários

dos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em relação aos serviços disponibilizados pelo Portal Periódicos Capes como resultado da pesquisa a ser realizada junto aos usuários dos Programas, assim como dos fundamentos teóricos e práticos discutidos pelos estudiosos da área considerados neste estudo na revisão bibliográfica.

Dessa forma, a pesquisa também se caracteriza pelas **dimensões** do “**é**” e do “**deve ser**”. A dimensão do “**é**” apresenta como característica essencial a precisão e a objetividade. Sendo expressão do conhecimento racional, ela é informativa por excelência. Por isso, não aceita expressão ambígua ou obscura. Seus argumentos, conclusões e interpretações partem da realidade objetiva e não da criatividade subjetiva do autor. Está presente quando a autora descreve os fundamentos teóricos e práticos relativos aos assuntos em questão.

A dimensão subjetiva apresenta como ponto principal da criatividade subjetiva da autora no momento em que apresenta estratégias para incrementar os níveis de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em 2003 - dimensão do “**deve ser**”. Nota-se, nesta dimensão, o potencial criativo, reflexivo e a subjetividade da autora em relação as diferentes estratégias escolhidas para solucionar o problema de pesquisa do presente estudo (BURREL, MORGAN, 1979; KUHN, 1992).

2.3 UNIDADE DE ANÁLISE E PERSPECTIVA

A unidade de análise é composta pelos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em 2003 pelas diferentes áreas de conhecimento. Já a unidade de observação são os usuários destes programas que tiveram acesso ou não ao Portal Capes (CHAMPION, 1979).

As estratégias a serem estabelecidas podem proporcionar uma reeducação dos usuários, quer pelo incremento do nível de conhecimento dos serviços disponibilizados no Portal como pela troca de informações e de conhecimentos que pode ocorrer entre os usuários. Também o nível de satisfação pode ser alavancado com projetos específicos voltados para o tema em questão.

A pesquisa apresenta uma perspectiva sincrônica, pois, pretende-se coletar os dados via questionário sem considerar a sua evolução no tempo (BRUYNE, *et al.*, 1977).

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população do estudo é constituída pelos professores e alunos dos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em 2003. Considera-se professores e alunos os potenciais usuários do Portal Periódicos Capes.

A amostra envolve aproximadamente 500 dos dois mil usuários (professores e alunos dos programas de pós-graduação da UFSC).

Considerando a experiência e a vivência da autora junto aos Programas de Pós-Graduação da UFSC, os questionários foram enviados através do e-mail da autora e do e-mail da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

2.5 TÉCNICAS DE COLETA E DE TRATAMENTO DOS DADOS

As técnicas de coleta de dados que se pretende utilizar para o desenvolvimento do presente estudo são a observação, a análise documental, a pesquisa bibliográfica e o questionário.

A **observação** torna-se relevante ao processo de investigação da realidade para identificar as estratégias que podem possibilitar o incremento do nível de conhecimento e de satisfação dos usuários do Portal Capes, devido a experiência e vivência da autora nas Unidades de Informação por mais de 20 anos.

A **pesquisa bibliográfica** possibilita o resgate dos diferentes conceitos e abordagens conferidas pelos estudiosos da área em relação a biblioteconomia, as Unidades de Informação e as Tecnologias de Informação.

A **análise documental** é útil para a autora resgatar informações acerca da caracterização da UFSC, dos Programas de Pós-Graduação pesquisados e dos fundamentos que demonstram o funcionamento do Portal Periódicos Capes, dentre outros aspectos considerados relevantes quando da elaboração do trabalho apropriadamente dita.

Para facilitar a identificação das informações coletadas, pretende-se prosseguir da seguinte forma:

- leitura preliminar dos documentos e bibliografias;
- leitura seletiva dos documentos e bibliografias;
- leitura reflexiva das informações constantes nos documentos e bibliografias;
- leitura interpretativa à luz das informações constantes nos documentos e bibliografias.

O processo de leitura exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa favorece a construção dos argumentos por progressão ou por oposição. Para Ruiz (1979, p. 57), este tipo de trabalho é denominado de pesquisa bibliográfica, já que, para o autor, “qualquer espécie de pesquisa, independente da área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer como atividade exploratória, ou para estabelecer o *status quaestions* ou ainda para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa”.

Ainda, a observação, dada a experiência da autora, possibilitará a checagem das informações levantadas nos documentos, na pesquisa bibliográfica e nos resultados dos questionários aplicados, assim como para identificar e estabelecer as estratégias para incrementar o nível de conhecimento e de satisfação dos usuários do Portal Capes.

Por fim, **o questionário** é um instrumento de coleta de dados de extrema importância por não exigir a presença do pesquisador. Ele pode apresentar questões estruturadas fechadas e abertas. As questões fechadas podem assumir diferentes formas como por exemplo, com perguntas dicotômicas do tipo Sim e Não, tricotômicas com três alternativas, em forma de escala com cinco alternativas e com questões de múltipla escolha. Todavia, o processo de elaboração do questionário deve fluir naturalmente, desde que as etapas precedentes da pesquisa tenham sido

meticulosamente elaboradas. O desenvolvimento do questionário deve estar ligado à formulação exata do problema a ser pesquisado e ao objetivo da pesquisa (AMBONI, AMBONI, 2004).

As informações coletadas são tratadas de modo qualitativo, pelo fato de o trabalho ter por objetivo apresentar estratégias para incrementar os níveis de conhecimento e de satisfação dos usuários dos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em 2003 em relação aos serviços disponibilizados no Portal Periódicos Capes. As informações serão em forma de transcrições textuais e figuras para facilitar o entendimento do assunto em pauta.

De acordo com Trivinos (1987, p. 170), independente da técnica de coleta de dados, os resultados, para que tenham valor científico, precisam reunir certas condições:

A coerência, a consistência, a originalidade a objetivação (não a objetividade), por um lado, constituindo os aspectos internos da verdade e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas.

Assim, ficam apresentadas as concepções que norteiam metodologicamente a presente pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A acelerada difusão das novas tecnologias da informação provocou mudanças nos contatos e trocas de informação através da diferenciação e ampliação de sistemas, canais, redes e organizações, tratamento e difusão de informações. Essas tecnologias encontram-se na base do que se denomina-se “revolução informacional” o que vem contribuindo, consideravelmente, para a tão conhecida sociedade ou economia da informação ou do conhecimento.

Esse novo padrão vem impondo novas formas de organização nas instituições como as universidades e outras instituições de ensino e pesquisa provocando mudanças em suas estruturas e transformando as relações interpessoais.

A organização é um sistema composto por vários elementos (pessoas, máquinas, instalações, informações etc.) que se interagem para o alcance de um ou mais objetivos. Esses elementos são dinâmicos sendo renovados e aperfeiçoados constantemente. Entretanto, o elemento humano é o único provido de sentimentos e de potencial para criar e inovar. Assim, para que as organizações obtenham sucesso em seus resultados é fundamental que todos os elementos sejam adequados e estejam em perfeito funcionamento mas, fundamentalmente, deve-se investir nas pessoas e propiciar ambiente favorável para que as soluções criativas possam fluir com mais facilidade (PINCHOT, PINCHOT, 1994).

As novas tecnologias prenunciam uma tendência a adotar modelos que promovam a liberdade individual, a aceitação de erros, o estímulo ao risco calculado, menor rigor nos controles processuais e nas estruturas hierárquicas e trabalhos por projetos e equipes para melhor inter-relacionamento de todo o grupo.

A adaptação e ajustamento às demandas ambientais provocam constantes mudanças internas dentro da organização. A flexibilidade se impõe, então, de modo a permitir relativo grau de liberdade para as pessoas se comportarem dentro da organização.

As pessoas, a sociedade e o mundo como um todo, estão passando por constantes mudanças, aumentando seu grau de exigência, aceitabilidade e conceito de qualidade, exigindo das organizações, facilidade de flexibilização, dinamismo, capacidade de gestão situacional, planejamento, competência estratégica e aptidão de adaptação de seus processos e sistemas, tornando-os abertos para resistir ao alto nível de mudança ambiental.

3.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas tiveram origem há muito tempo e foram anteriores até mesmo aos livros. Desde a antiguidade existem bibliotecas organizadas que tinham como função somente a guarda e a conservação dos livros, possibilitando acesso unicamente para dirigentes ou pessoas bem instruídas.

Segundo Martins (1996) a mais famosa de todas as bibliotecas egípcias, e com certeza a mais famosa da Antiguidade, foi a de Alexandria, em que se diz terem existido mais de setecentos mil volumes.

Somente com o passar do tempo, a idéia de biblioteca privada passou a ser de utilidade pública, com estantes abertas e circulação livre de leitores, possibilitando empréstimos a domicílio.

Martins (1996) diz que o grande acontecimento medieval foi à fundação das universidades. A partir dessa fundamentação pode-se dizer que, as universidades possuem um papel de formação de competências, difundindo a experiência cultural e científica da sociedade. Por este motivo pode-se considerá-la o "... lócus fundamental para a construção da identidade sócio-cultural de um país" (MORAES, 1998).

Verificou-se então a necessidade de criar uma biblioteca que atendesse aos planejamentos educacionais das universidades. Assim surgiu a biblioteca universitária que de acordo com (PRADO, 2000 p. 15):

[...] deve funcionar como um verdadeiro serviço de documentação, não só conservando, mas também difundindo os documentos. Estará assim em melhores condições de servir estudiosos e pesquisadores. R. S. Taylor imagina a biblioteca universitária como uma base para a educação, lazer, pesquisa e tomada de decisões.

Ela deixou de ser apenas um acervo de informações da Universidade, para se transformar em uma peça valiosa no planejamento das mudanças da mesma. Ou seja, a Universidade dos dias atuais, que tem a informação como seu principal insumo, deve ter consciência de que a Biblioteca precisa destacar-se como a prioridade em suas estratégias de investimentos. A Biblioteca Universitária é o espaço mais significativo para viabilizar acesso e estimular o uso de fontes e recursos de informação.

As bibliotecas universitárias são conceituadas tradicionalmente como "Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), com o papel de suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão" (CARVALHO, 1981, p.1).

Neste sentido é importante ressaltar que:

As Bibliotecas Universitárias são organizações e, com tal, construídas por um conjunto de funções responsáveis, que vão desde a localização, organização até a recuperação da informação para os usuários que dela necessitam. A sua estrutura organizacional está formada por departamentos denominados de divisões e seções. A cada departamento cabe a responsabilidade pelo desenvolvimento de algum produto e/ou serviço, formando uma cadeia até a sua execução final (PINTO, 1993, p.135).

Ela pode ser centralizada ou descentralizada, como também pode ter outra característica que é de Biblioteca Seccional, também denominada Setorial. Apresentam de modo geral, em suas estrutura organizacionais: Direção Geral; Secretaria Administrativa; Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento de Informação; Divisão de Assistência ao Usuário e Divisão de Automação e Informática.

Os principais serviços prestados pelas bibliotecas universitárias são os seguintes:

- Sumários e Alerta;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Disseminação da informação;
- Orientação do usuário na recuperação de informações (Serviço de referência);
- Comutação Bibliográfica;
- Consulta a Base de Dados;
- Treinamento de usuários;
- Normalização de trabalhos acadêmicos técnico-científico de acordo com a ABNT;
- Catalogação na fonte;

Para Carvalho (1995), os serviços prestados pelas bibliotecas devem:

- estar de acordo com os propósitos da universidade;
- ser concebidos para promover e facilitar o uso da informação registrada em todos os formatos, por todos os usuários;
- incluir serviços de referência e informação, disponíveis em horário pré-estabelecido, adequadamente identificados e localizados em área física especialmente designada para abrigá-los, e serviço de assistência especializada a usuários sobre o uso dos recursos da biblioteca;
- manter e tornar disponível para o uso o registro de suas coleções, organizado de forma consistente e em conformidade com padrões internacionais de catalogação e classificação;
- estar disponíveis para a consulta e empréstimo aos usuários, de acordo com os propósitos, metas e objetivos da biblioteca.

Para finalizar é importante distinguir que, biblioteca universitária não pode fugir ao compromisso de adquirir uma nova postura administrativa; precisa despertar-se para o desafio, ter responsabilidades e assumir a liderança para mudar. Ela precisa redesenhar suas atividades e seus processos, simplificá-los, agilizá-los e torná-los eficazes, para identificar e satisfazer às necessidades informacionais dos seus usuários.

Entende-se, então, que universidades e bibliotecas possuem a missão de servir a comunidade acadêmica e a sociedade, como criadoras e propulsoras do conhecimento, estimuladoras e facilitadoras do acesso a este.

3.1.1 Panorama das bibliotecas universitárias brasileiras

A criação das bibliotecas universitárias brasileiras acompanha a criação das Universidades no Brasil, que foram surgindo nos pólos de concentração populacional, em face da demanda natural e crescente de candidatos a uma formação profissional universitária.

A concentração das bibliotecas nas regiões Sudeste e Sul ratifica os investimentos realizados ao longo de muitos anos nessas regiões, o que muito contribuiu para as disparidades regionais que se fazem presentes também nas bibliotecas universitárias (RUSSO, 2000) . Esta disparidade ocorre, também, de forma proporcional à distribuição demográfica, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, que apresenta nestas regiões a maior concentração populacional.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Por várias décadas as organizações estruturaram-se e concorreram entre si basicamente sobre duas dimensões: baixo custo e diferenciação (PIORE, SABEL, 1984). No entanto, para muitas organizações, o ambiente competitivo atual está modificando-se em duas direções (BOYNTON, 1993):

- a) Em termos de mercado e demanda de produto que estão modificando-se a uma velocidade jamais vista. Para fazer frente a este novo cenário, as

organizações estão percebendo que necessitam ser capazes de desenvolver e fornecer produtos e serviços customizados de alta qualidade buscando minimizar os respectivos custos (DERTOUZOS *et al*, 1989);

- b) Em termos de capacidade de processamento disponível que dependem de mudanças nas tecnologias de processos e no gerenciamento do *know-how* dos processos. Estas mudanças baseiam-se na tecnologia da informação que possibilita que as organizações construam uma base estável de capacitação de processos que seja, ao mesmo tempo, flexível, eficiente e duradoura.

Dessa forma, organizações estão percebendo que suas respostas estratégicas ao ambiente competitivo no qual se inserem requerem a melhoria das formas organizacionais, ultrapassando a combinação de estruturas que eram apropriadas as estratégias de baixo custo e diferenciação. Verifica-se então que um recurso importante, freqüentemente associado a nova organização que se forma, é determinado pela tecnologia de informação (BOYNTON, 1993).

Davenport, Short, Ernst, Young (1990) definem Tecnologia da Informação (TI) como as capacidades oferecidas por computadores, aplicativos - *softwares* - e telecomunicações.

Child (1987) define TI como tecnologias e aplicações que combinam o processamento e armazenamento de dados com a capacidade de transmissão à distância das telecomunicações.

Para Dicter, O'Connor (1989) é um novo paradigma tecno-econômico que envolve o gerenciamento e controle de sistemas de produção e serviço, baseado em um conjunto de inovações em computadores eletrônicos, engenharia de *software*,

sistemas de controle, circuitos integrados e telecomunicação, os quais tem reduzido drasticamente o custo de armazenar, processar, comunicar e disseminar informação.

Fernandes, Alves (1992) apresentaram uma tipologia e exemplos de TI que busca identificar as tecnologias que podem assim serem chamadas (Figura 1).

As possibilidades organizacionais da TI, entretanto, não derivam apenas da crescente economia e facilidade de uso. Elas estão principalmente nas formas através das quais permite-se que a informação seja alcançada, tanto a nível espacial quanto temporal. As facilidades de comunicação disponíveis atualmente através da TI possibilitam a escolha de diversos modos de processamento de informação e transmissão tornando a TI um elemento catalisador das capacidades de informações da organização.

Numa sociedade baseada na informação, o gerenciamento deve buscar obter vantagens oferecidas pela TI. Segundo Frenzel (1992, p.3), a TI vem alterando o modo como muitas pessoas fazem seu trabalho como também tem modificado a própria natureza deste, de forma que a prática da gerência vem sendo grandemente afetada.

TIPOS DE TI	Exemplos
Tecnologias relativas ao planejamento da informática	<ul style="list-style-type: none"> * Metodologias de planejamento de informática; * Modelagem de dados e processos; * Metodologias para elaboração de PDI's.
Tecnologias relativas ao desenvolvimento de Sistemas	<ul style="list-style-type: none"> * Metodologias de desenvolvimento de sistemas; * Metodologias de gerência de projetos; * Metodologias de teste e depuração de

	<p>programas;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Técnicas de análise de sistemas; * Técnicas de projeto de sistemas; * Técnicas de prototipação; * Técnicas de projeto de banco de dados; * Técnicas de programação.
Tecnologias relativas ao suporte de software	<ul style="list-style-type: none"> * Sistemas operacionais; * Sistemas de gerência de banco de dados; * Software de teleprocessamento; * Utilitários; * Monitores de desempenho; * Linguagens de programação; * Geradores de aplicação.
Tecnologias relativas aos processos de produção e operações	<ul style="list-style-type: none"> * PCP; * Planejamento da capacidade; * Gerência de desempenho
Tecnologias relativas ao suporte de hardware	<ul style="list-style-type: none"> * Supercomputadores; * Computadores de grande porte; * Redes de computadores; * Redes locais; * Ligação micro-mainframe; * Microcomputadores; * Arquitetura RISC; * Estações gráficas;

Figura 1- Tipos e exemplos de TI

Desta forma, faz-se necessário preparar gerentes nas organizações com visão tecnológica - clara e realística das futuras tecnologias - que possibilitem adequar as organizações a esta realidade como também antecipar e preparar as mudanças estruturais futuras.

Sob este enfoque, os gestores de TI devem ter uma razoável compreensão da cultura organizacional compreendendo esta como as idéias básicas que guiam os membros da organização em seu comportamento. Assim, deve-se, juntamente à visão tecnológica, ter a capacidade de analisar o nível tecnológico da organização e seu grau de maturidade com relação a ele.

Autores como Boynton, Zmud (*apud* KOVACEVIC, MAJLUF, 1993) apresentam esta capacidade como uma lista de pontos a serem observados quanto ao planejamento e uso da TI:

- análise da cultura interna da organização;
- análise das políticas de distribuição de poder;
- determinação das capacidades de aceitação, uso e institucionalização da TI;
- avaliação dos riscos da TI;
- verificação da aceitação dos membros chave do esforço necessário para este planejamento;
- identificação e comunicação das regras organizacionais da TI e,
- identificação e análise dos pontos organizacionais cruciais.

Para estes autores a utilização da TI exige um planejamento que não é um processo puramente técnico, realizado por especialistas em TI, mas um procedimento gerencial que envolve a organização como um todo. O risco da utilização sem planejamento é citado por Rezende (2000) que afirmam que o uso crescente da TI, ao mesmo tempo que potencializa a capacidade das organizações

em obter, manter ou combater vantagens competitivas também eleva os riscos de gerenciamento, inerentes a qualquer tipo de decisão.

3.2.1 Conceito e evolução histórica da informação

O conceito de informação, assim como sua importância, encontra diferentes definições na literatura. Genericamente pode ser conceituada como "um fato, um evento, um comunicado" (CASSARRARO, 1994, p.35). No entanto, verifica-se que este conceito é muito falho uma vez que podem ser comunicados boatos que não sejam fatos e, portanto, não deveriam ser considerados como informações. Por outro lado, podem haver fatos ou eventos que não sejam comunicados e, neste caso, tem-se um fato ou evento mas não uma informação. Seguindo este raciocínio pode-se dizer uma definição mais aprimorada para a informação seria: um fato comunicado.

Uma divergência encontrada no que tange a definição de informação, refere-se ao tratamento da informação. Enquanto alguns autores consideram-na como apenas uma coleta de dados, outros afirmam que a informação vai além deste conceito, englobando organização e ordenação destes que passam a ter significados e contextos. Distinguem os conceitos de informação e de dados afirmando que os dados não possuem a capacidade de informar ao não possuírem um significado e um contexto.

Assim, a diferença técnica entre o conceito de informação e de dados seria que os últimos são os itens básicos de informação, enquanto que a informação é o resultado do processamento destes.

Dentro de uma organização, segundo Cassarraro (1994, p.35), pode-se classificar a informação em dois grupos: “informações operacionais e informações gerenciais”.

No primeiro grupo encontram-se as informações necessárias à realização de determinadas operações enquanto que o segundo grupo contempla todo o resumo das diversas informações operativas possibilitando à gerência melhores condições para a tomada de decisão.

Segundo Lesca, Almeida (1994), a informação tem vários papéis dentro de uma organização. Como fator de produção, permite às organizações acrescentar valor ao produto desde sua criação, passando pelo fornecimento e indo até a prestação de serviços após a venda (informações operacionais). Sendo fator de sinergia, é responsável pelo aumento da capacidade de interação entre os diferentes componentes internos e externos à organização (informações gerenciais).

Para a organização, a informação é vista como matéria-prima e produto acabado do sistema ao qual está pertence. Sob este enfoque, sua importância e a própria concepção vem sendo alterada no decorrer dos anos.

Segundo Laudon, Laudon (1996), nos anos cinquenta, a informação era considerada como um mal necessário associada com a burocracia do projeto, produção e distribuição de um produto ou serviço. As preocupações desta época resumiam-se a reduzir o custo do processamento dos papéis de rotinas.

A partir da década seguinte, a concepção de informação sofreu alterações. Foi reconhecido que ela poderia fornecer um suporte geral para a organização, auxiliando-a no seu próprio gerenciamento. Esta visão da informação foi possível graças ao desenvolvimento de equipamentos - hardware - que permitiam a execução

de várias tipos de funções diferentes sem a necessidade de se alterar os equipamentos.

Nos anos setenta e início dos anos oitenta, a informação passou a ser vista como um capacitor de ajustes finos, com propósitos específicos de controles gerenciais sobre toda a organização. Tornou-se importante auxiliar nos processos de tomada de decisão em uma grande variedade de tipos de problemas.

A partir dos últimos anos da década de oitenta até os dias atuais, a concepção de informação começou a modificar-se novamente. Vista como um recurso estratégico, uma fonte potencial de vantagem competitiva ou uma arma estratégica de defesa contra a concorrência, seu papel dentro da organização tornou-se fundamental. Atualmente seu objetivo é garantir a sobrevivência e prosperidade da organização num futuro próximo (Figura 2).

PERÍODO	CONCEITO DE INFORMAÇÃO E IMPORTÂNCIA
Anos 50	Requisito burocrático necessário Redução do custo de processamento de muitos papéis
Anos 60 e 70	Suporte aos propósitos gerais Auxiliar no gerenciamento de diversas tarefas da organização
Anos 70 e 80	Controle do gerenciamento da organização Auxiliar e acelerar os processos de tomada de decisão
Anos 90	Vantagem competitiva Garantir a sobrevivência e prosperidade da organização

Figura 2- Evolução do conceito de informação

O conceito de informação que recentemente tornou-se um dos mais utilizado define a informação como um ativo que precisa ser administrado, da mesma forma que os outros tipos de ativos existentes - material, capital, humano - representando uma classe particular dentre esses outros tipos de ativo. Esta particularidade decorre da potencialidade da informação que permite ser reutilizada, não se deteriora ou

deprecia, e seu valor é determinado exclusivamente por quem a utiliza (MCGEE, PRUSAK, 1994).

Hamel, Prahalad (1995) afirmam que toda organização possui uma arquitetura de informação, formal ou informal, que define quem se comunica com quem, sobre o que, com que frequência e de que forma.

Esta arquitetura fundamenta-se nas informações existentes que precisam ser gerenciadas de forma a desenvolver as competências essenciais da organização.

3.2.2 O Impacto das TICs nas organizações

A teoria organizacional tradicional sugere que a organização de uma empresa deve ser analisada de acordo com as tarefas realizadas e as tecnologias utilizadas.

Alguns teóricos, seguindo esta linha de raciocínio, fizeram algumas conjecturas sobre os possíveis impactos de novas tecnologias no trabalho.

Burns, Stalker (apud FRANCIS, 1986) distinguiram duas formas de estruturas organizacionais básicas denominadas por sistema mecanicista e sistema orgânico.

Nos sistemas mecanicistas, os problemas e tarefas relacionadas ao propósito geral da organização é dividido em partes, sendo cada parte atribuída a uma determinada função existente na organização. Cada indivíduo (responsável por determinadas funções) realiza sua tarefa sem muitas vezes compreender o objetivo final, como se fosse apenas o sujeito de um subcontrato. Alguém, num nível hierárquico mais elevado, é responsável para ver a relevância da tarefa. Interação na administração tende a ser vertical, isto é, entre superior e subordinado.

Operações e comportamento no trabalho são governados através de instruções e decisões vindas dos superiores. Esta hierarquia de comando é mantida através da presunção implícita que todo conhecimento sobre a situação da organização e suas respectivas tarefas está ou deveria estar disponível somente para os seus responsáveis. Administração, geralmente visualizada como um complexo hierárquico familiar, opera um simples sistema de controle, com informações fluindo através de uma sucessão de filtros e decisões e instruções dos níveis mais altos para os mais inferiores.

Sistemas orgânicos são considerados mais adaptados para condições instáveis, quando os problemas e requisitos para ação resultantes destas condições não podem ser divididas e distribuídas entre as diversas funções com uma hierarquia definida claramente. Indivíduos devem realizar suas tarefas específicas à luz dos conhecimentos das tarefas da organização como um todo.

Comunicações entre pessoas de diferentes níveis e especialidades tende a assemelhar-se mais a consultas laterais do que comandos verticais.

A implicação desta classificação para os efeitos de novas tecnologias é que parece ser mais interessante para aquelas organizações, que efetivamente fazem uso de novas tecnologias, possuírem estruturais organizacionais orgânicas ao invés de mecanicistas.

Para Woodward (apud FRANCIS, 1986, p.148) os sistemas de controle das organizações variam ao longo de duas dimensões, ou seja, podem ser exercidos através de um sistema de controle impessoal ou através da comunicação existente na corrente hierárquica de autoridade; e o sistema de controle pode ser fragmentado (no sentido que existe uma variedade de objetivos e sistemas de controle associados na organização que não são integrados) ou unificado. Dependendo do

ponto no qual o sistema de controle se localiza ao longo destas duas dimensões na organização, haverá um efeito muito significativo na natureza e na qualidade das relações entre os vários membros organizacionais.

Apesar da administração ter alguma competência para a escolha sobre o tipo de sistema de controle utilizado, as tarefas e as tecnologias da organização também acabam por influenciar este sistema. Assim, argumenta-se que a introdução de novas tecnologias, como a TI, poderá alterar o sistema de controle, variando-o ao longo das duas dimensões e conseqüentemente gerando impacto nas estruturas da organização.

Perrow (apud FRANCIS, 1986, p.149) sugere uma tipologia de tarefas baseadas em duas dimensões independentes - o grau de variabilidade e o grau de incerteza em procedimentos de busca por soluções - seguindo a cada tipo de tarefa um conjunto de características organizacionais. O autor argumenta que tarefas nos extremos de cada uma das dimensões são melhor gerenciadas por organizações de profissionais - isto é, com alto nível de colegialidade, coordenação e virtualmente sem hierarquia. Tarefas no outro extremo são caracteristicamente organizadas de forma mais mecanicistas, burocraticamente hierárquicas.

Para Perrow, se novas tecnologias podem permitir a automação de certos elementos das tarefas, somente restarão aqueles elementos com alto nível de variabilidade e incerteza. E assim, novas tecnologias poderão ser responsáveis pela formação de uma organização menos mecanicista. Por outro lado, quando as novas tecnologias possibilitam reduzir ou até eliminar a variabilidade e incerteza das tarefas, pode-se estar levando a organização a tornar-se mais mecanicista através de estruturas mais burocráticas.

Galbraith (apud FRANCIS, 1986) argumenta que organizações existem para processar informações. Definindo incertezas como a lacuna existente entre as informações que as organizações necessitam para realizar suas tarefas e as que efetivamente possui, Galbraith argumenta que se o nível de incerteza de uma organização aumenta então deve-se mudar sua forma. Com baixos níveis de incerteza, é suficiente confiar na padronização, no uso de regras e procedimentos e na coordenação através da hierarquia organizacional. O crescimento da incerteza provoca o crescimento da necessidade de planejamento. Esta envolve uma decisão: mover-se para obter o processamento de informações necessárias através da introdução do uso de recursos incertos ou realizar mudanças para aumentar a capacidade de processamento de informação da organização.

Para Perrow, o uso de novas tecnologias pode levar:

- Ao aumento do nível de incerteza da organização devido ao aumento da quantidade de informação que esta deverá manusear;
- Ou a diminuição da incerteza, nos casos em que a organização tornar-se mais simples de administrar.

3.2.2.1 O impacto da TIC no meio acadêmico e nas Bibliotecas Universitárias

As universidades foram as instituições precursoras e tem realizado investimentos consideráveis na sua infra-estrutura tecnológica, as TICs vem sendo incorporadas ao meio acadêmico com muita rapidez gerando mudanças nos

processo de produzir, armazenar, preservar, difundir e acessar informação científica e tecnológica.

Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, as formas de comunicação vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras e alterando principalmente o processo de comunicação científica.

O aumento significativo das TICs vem permitindo que mais pessoas tenham acesso de uma forma democrática a uma quantidade imensurável de informações científicas.

Os alunos, professores e pesquisadores das universidades vem fazendo uso da tecnologia para se comunicar com seus pares, submeter seus trabalhos, publicá-los e realizar buscas de informações. Estas mudanças vem alterando os conceitos de canais de comunicação, como o de Garvey e Griffith (GARVEY, 1979), ocorrendo tanto nos canais informais como nos formais, que passam, inclusive a ser questionados por alguns autores e tem este tema tem gerado questionamentos, apresentando novos conceitos e tendências.

Mueller (2000) afirma que:

as universidades em todo o mundo estão reavaliando suas formas de reunir, processar e disseminar informações para ensino, pesquisa e para sua própria administração,...informação sempre teve papel crucial nas universidades, mas agora parece ter assumido importância maior que no passado.

O impacto das TICs, mais precisamente a Internet “vasta rede de redes interligadas ligando organizações empresariais, governamentais, científicas e educacionais e também pessoas por todo o mundo” (LAUDON, 1996) com seus recursos tecnológicos vem proporcionando um crescente número de publicações eletrônicas e aumentando as possibilidades de atuação do próprio usuário na busca

da informação, com isso o paradigma da posse vem sendo substituído pelo paradigma do acesso.

Nesta área das publicações de periódicos, as fontes de informação mais importantes para a pesquisa científica, cada vez mais bases de dados de artigos, com texto integral ou resumos, passam a ser disponibilizadas pelas editoras e vem modificando a forma de gerar, armazenar, disponibilizar e disseminar informação. Mais recentemente, metodologias de publicação eletrônica estão sendo difundidas e permitem que as instituições de ensino e pesquisa disponibilizem suas publicações na Internet e deverá impactar o mercado editorial. Projetos como a Scientific Electronic Library Online – SciELO e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, iniciativas brasileiras se consolidam com muita rapidez.

A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de títulos de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME.

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, que já disponibiliza 40 títulos de periódicos nacionais, é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -IBICT baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia.

Pressupondo que o nível de acesso, uso e satisfação dos alunos e professores de pós-graduação, em relação ao Portal de Periódicos Capes não seja homogêneo

em todas as áreas de conhecimento, em todas as IES, em diferentes regiões do País, se torna importante conhecer o efeito da tecnologia no processo de busca e acesso, identificar as dificuldades existentes e através do resultado da pesquisa poder contribuir para otimizar este processo.

Segundo Reis (2005), que realizou pesquisa sobre o acesso e uso do Portal de Periódicos Capes na Universidade Federal do Acre, dentre as dificuldades principais foram destacadas: problemas na estrutura e configuração da rede, baixa velocidade de resposta, problemas de acesso, lentidão, pouca disponibilidade de laboratórios com Internet falta de instrução no manejo dos recursos disponíveis, barreiras idiomáticas, falta de divulgação.

Semelhante estudo foi realizado por Bezerra (2002), na Universidade Federal do Ceará, e concluiu que entre os usuários pesquisados foram encontradas poucas dificuldades de acesso e uso, porém apontou algumas insatisfações referentes à áreas não contempladas e falta de estrutura computacional e tecnológica dentro da universidade.

3.2.2.2 As TICs e os serviços de informação nas Bibliotecas Universitárias

Tradicionais repositórios da informação, as bibliotecas, tem sido uma das organizações onde de uma maneira mais intensa se observa o impacto gerado pelas tecnologias e este tem sido o desafio maior dos profissionais bibliotecários.

As Bibliotecas vem incorporando o uso de tecnologias desde a década de 1950, utilizando inicialmente máquinas para o processamento de informações, ainda

adotando cartões de perfurados, no início para produzir listas bibliográficas até chegar a experimentar o uso de computadores no processamento da informação bibliográfica.

Mas, foi na década de 1990 que uma grande mudança aconteceu com a introdução da Internet e a ampla difusão dos catálogos em linha, *OPACS (online public access catalogs)* que possibilitaram a consulta remota aos catálogos das bibliotecas a partir de qualquer parte.

O uso das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas gera um aumento do número de usuários e conseqüentemente aumenta a demanda por novos serviços, cada vez mais personalizados e com maior interação entre os agentes.

O compartilhamento de recursos e a cooperação facilitaram os serviços de catalogação cooperativa, impondo mais agilidade no processamento da informação com a possibilidade da importação de registros já catalogados e disponíveis em catálogos coletivos.

A troca de documentos passou ser realizada eletronicamente, ampliando a capacidade de busca de informações não encontradas localmente, através do serviço de comutação bibliográfica, contribuindo para o processo de pesquisa nas universidades.

A Internet como ambiente de informação, para onde estão convergindo todas as atividades humanas revolucionou as bibliotecas, que desde a criação de seus websites, além e seus catálogos em linha, passaram a disponibilizar mais informação e serviços.

Desde o final do século XX, com o surgimento das bibliotecas digitais e virtuais, estas convivem com a biblioteca tradicional, ainda não significando o fim das

bibliotecas convencionais. Elas concorrem entre si no que se refere à busca e ao acesso à informação, promovendo a flexibilização de produtos e serviços visando a qualidade e a satisfação dos seus usuários, através da integração de suportes.

A comunidade acadêmica, inicialmente manifestou preocupações com este novo suporte, o digital, uma vez que ao longo do tempo a cultura foi consultar o material impresso existente na biblioteca de sua universidade, ou a busca de cópias através do serviço de comutação bibliográfica, o que representava um relativo tempo de espera para a leitura dos artigos desejados.

Segundo Levacoc (1997):

devido as mídias eletrônicas e o acesso remoto dos usuários o lugar onde se encontra o documento não é mais importante. O acesso é que é importante, bem como a confiabilidade da informação. O conceito de tempo também se altera e a palavra de ordem passa a ser a instantaneidade.

O conceito de biblioteca híbrida, neste momento de transição parece ser o mais condizente com a realidade vivida pelas bibliotecas, que mesmo com o avanço da tecnologia, e de fazer uso delas cada vez com mais ênfase, ainda mantém seus acervos impressos. De alguma forma, segundo Dowbor (1995, p. 15):

a integração informação/informática, a automação dos catálogos, a criação de bancos de dados (...) os avanços em armazenagem e recuperação eletrônica das informações estão mudando a natureza dos serviços de uma biblioteca.

Neste contexto, em plena fase transição, as bibliotecas devem oferecer uma gama de interfaces, diferentes acessos e tipos de informações, em diferentes suportes e/ou mídias.

As Universidades, e as bibliotecas, segundo Luck (2000) “São agências sociais organizadas, com a missão de servir a sociedade enquanto agências criadoras e propulsoras do conhecimento, estimuladoras e facilitadoras ao

acesso a esses conhecimentos”, e a tecnologia se constitui em uma grande aliada no cumprimento dessa missão.

Segundo Abreu, Silva e Thiry (2000) as atividades humanas convergem para a Internet como ambiente de informação e vem se mostrando como ferramenta efetiva no processo de inteligência competitiva. Assim, esse conceito também pode ser aplicado ao processo de manutenção da atualização constante da informação científica e tecnológica disponíveis na Internet, através de serviços de informação e de bibliotecas dirigidos aos seus usuários.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CONTEXTO

Apresenta-se, neste capítulo, em primeiro lugar a caracterização da Pós-graduação da UFSC, do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos- PAAP, do Portal de Periódicos Capes, para em segundo descrever e interpretar os resultados da pesquisa efetuada junto aos Cursos da UFSC .

4.1 HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC

O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

Em 1969 foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social , com um total de 847 alunos. Logo após agregou também a Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Aos professores desta escola foi proporcionada a oportunidade de qualificação e em 1969, já com alguns mestres foi criada uma comissão que introduziu o ensino de pós-graduação na Universidade Federal de Santa Catarina neste mesmo ano, com a criação do mestrado em Engenharia Mecânica.

4.1.1. Cursos de Pós-Graduação ofertados pela UFSC em 2003

Em 2003, o ensino de pós-graduação na UFSC compreendia 56 cursos de mestrado e 27 cursos de doutorado, com um total de 8.321 (oito mil trezentos e vinte um) alunos matriculados, destes 2.556 obtiveram sua titulação no mesmo período.

Os cursos de mestrado compreendem as áreas de administração, agroecossistemas, antropologia social, aquicultura, arquitetura, biologia vegetal, biotecnologia, ciências da computação, ciências da informação, Ciência dos alimentos, ciência e engenharia de materiais, ciências médicas, direito, economia, educação, engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química, farmácia, farmacologia, filosofia, física, geografia, história, inglês, lingüística, literatura, matemática, metrologia científica e industrial, neurociências, nutrição, odontologia, psicologia, química, recursos genéticos vegetais, saúde pública, serviço social e sociologia política

Os cursos de Mestrado Profissionalizantes eram 3 (três), todos da área de engenharia mecânica, sendo que um deles se encerrou neste ano e dois continuaram seu andamento.

Em relação aos cursos de Mestrado Fora da Sede, foram oferecidos por diversas das unidades de ensino, o Centro Tecnológico ofereceu o Curso de Ciências da Computação para instituições como: CESUPA de Belém-PA, UNC de Concórdia-SC, UNIRONDON de Cuiabá-MT e UNIVEL de Cascavel-PR, o curso de Engenharia Civil para a UEM de Maringá-PR, FUFMS de Campo Grande-MS e

UDESC de Joinville-SC, o curso de Engenharia de produção para FURJ de Joinville-SC, CIESA de Manaus-AM, AFESBJ de Curitiba-PR, UCS de Caxias do Sul-RS, UNESC, de Criciúma-SC, UNISC de Santa Cruz do Sul-RS, AFSB, de Curitiba-PR, UNIOESTE do Paraná, CEFET de Goiás e FERJ de Jaraguá do Sul-SC; o Centro Sócio-Econômico ofereceu o Curso de Administração para a UA e CIESA de Manaus-AM e FAE de Curitiba-PR. O Curso de Economia para a FACE de União da Vitória-PR; o Centro de Ciências Jurídicas ofereceu o Curso de Direito para a CIESA de Manaus-AM; o Centro de Comunicação e Expressão ofereceu o Curso de Inglês para a UNICENTRO de Guarapuava-PR e de Lingüística para o CEFET do Paraná; o Centro de Filosofia e Ciências Humanas ofereceu o Curso de Psicologia para a UNOESC de Joaçaba-SC.

Tabela 1 – Cursos de mestrado, número de alunos e concluintes em 2003

Mestrado	Número de cursos	Número de alunos	Concluintes
Na sede	45	4.892	1.506
Na sede virtual	1	645	373
Fora da sede	9	507	241
Profissionalizante	1	61	14
Total	56	6.105	2.188

Fonte: Departamento de Pós-Graduação-PRPG

Os cursos de pós-graduação em nível de doutorado, em 2003, eram oferecidos nas seguintes áreas: antropologia social, ciências dos alimentos, ciências e engenharia de materiais, ciências humanas, direito, educação, educação científica e tecnológica, enfermagem, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química, farmacologia, física, geografia, história, inglês, lingüística, literatura, odontologia, química, recursos genéticos vegetais e sociologia política.

Em 2003, os cursos de Doutorado Fora de Sede foram oferecidos na área de Engenharia de Produção para a AFESBJ de Curitiba-PR, FURJ de Joinville-SC, UCS de Caxias do Sul-RS e UNISC de Santa Cruz do Sul-RS

Tabela 2 - Cursos de doutorado, número de alunos e concluintes em 2003

Doutorado	Número de cursos	Número de alunos	Concluintes
Na sede	25	2.129	357
Na sede virtual	1	15	0
Fora da sede	1	72	11
Total	27	2.216	368

Fonte: Departamento de Pós-graduação-PRPG

4.2 PROGRAMA DE APOIO A AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS DA CAPES

O Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior – PROBIB, criado no ano de 1990, através do Decreto 98.964, estava a cargo da Secretaria de Ensino Superior –SESU, mas nada era feito em relação à política de bibliotecas pelo MEC.

Em 1994, a CAPES sentiu a necessidade de criar um programa coordenado de investimentos por parte das agências com o objetivo de recuperar os orçamentos das IES, pois um dos itens mais prejudicados pela redução dos recursos de investimentos nas universidades públicas e pela descontinuidade dos recursos de agências de fomento era o acervo de livros e as coleções de periódicos das Bibliotecas Universitárias.

Foi criado então um programa coordenado pelas agências de fomento SESU/FINEP/CNPQ/CAPES, subdividido em quatro iniciativas, cabendo à CAPES o

apoio à formação de coleções básicas de periódicos para as IES públicas e comunitárias.

Foi criado assim o Programa de Apoio a Aquisição de Periódicos- PAAP, um empreendimento cooperativo com a finalidade de promover o acesso à informação científica e tecnológica internacional e nacional a instituições de ensino superior e pesquisa do País.

Em 1994 passou a subsidiar as assinaturas de periódicos estrangeiros para apoiar as instituições de ensino superior com programas de pós-graduação Strict Sensu, na manutenção dos acervos de periódicos internacionais das bibliotecas dessas instituições. Este programa teve um papel de extrema importância no desenvolvimento da pós-graduação no Brasil.

Durante o período de existência do Programa aconteceram oscilações nos valores disponibilizados pela CAPES , e em 1998 , devido a restrições orçamentárias, o mesmo sofreu significativa redução, de U\$21.918,649 (vinte e um milhões novecentos e dezoito mil seiscentos e quarenta e nove dólares) para U\$8,839,164 (oito milhões oitocentos e trinta e nove mil e cento e sessenta e quatro dólares), com uma suplementação que atingiu o valor de U\$5.188.586 (cinco milhões cento e oitenta e oito mil quinhentos e oitenta e seis dólares) . Com isso as bibliotecas das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, sofreram um abalo significativo com os cortes que ocorreram nas assinaturas de periódicos técnico-científicos estrangeiros, que provocaram lacunas irrecuperáveis em suas coleções. O acesso à determinados artigos só passou a ser viável através de comutação bibliográfica e muitas vezes somente obtidos no exterior, com custos relativamente altos para os pesquisadores.

No período 1995 , 1996 e 1997, os recursos do programa mantiveram-se no patamar dos vinte milhões de dólares e, no contexto da crise econômica que gerou a desvalorização cambial em 1999, houve uma queda significativa nos investimentos realizados, que ficaram em torno de 13 milhões de dólares em 1999 e 14 milhões de dólares em 2000.

Até 1997, o programa adotava um esquema centralizado de licitação e aquisição direta pela CAPES. Apesar de alguns pontos positivos, como a garantia de poder de negociação com os fornecedores, esta centralização apresentava pontos negativos, como a dificuldade de controle sobre a distribuição dos fascículos que era feita de forma direta dos fornecedores às bibliotecas e, também, na efetivação de mudanças ou correções demandas pelas IFES.

Já em 1998, na tentativa de minimizar os efeitos da redução de investimentos, e observada a ineficiência da estratégia que previa uma maior concentração de títulos nas IES com maior capacidade de comutação bibliográfica levou a CAPES a descentralizar o esquema de aquisição e repassou os recursos diretamente às instituições, iniciando, neste período, o delineamento de uma nova ação do programa.

Em 1999 foram apoiadas 75 Instituições Federais, Estaduais e Particulares com um total de 9.264 títulos assinados/renovados e 12.128 assinaturas.

4.2.1 Mudanças no programa de apoio a aquisição de periódicos

Em 1999, com a aplicação de recursos totalmente descentralizada, além de garantir a continuidade de assinatura de bases de dados referencias já existentes, a CAPES assinou o “*Web of Science*”¹, disponibilizando o acesso em rede, via internet, para todas as IFES com programas de pós-graduação. Ainda neste mesmo ano, ocorreu forte articulação das IFES no sentido de viabilizar as aquisições de forma mais econômica e eficiente.

Tabela 3 - Recursos do PAAP

ANO	RECURSOS EM U\$
1994	5.511.572
1995	15.061.902
1996	21.002.302
1997	22.087.641
1998	21.918.649
1999	14.027.751
2000	22.876.166
2001	16.046.000
2002	16.017.944
2003	18.617.000

Fonte: CAPES – Diretoria de Programas.

A partir de uma nova estrutura do programa, uma das linhas de ação foi a disponibilização do acesso universalizado ao conteúdo de periódicos internacionais e de bases de dados referenciais. Dentro desta perspectiva, considerando as deficiências nas ações que vinham sendo desenvolvidas, associadas aos desafios impostos por uma nova realidade levaram a CAPES a promover amplo debate com representantes da comunidade acadêmica e sociedades científica. Nas reuniões com a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES, o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - FOPROP e a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU, foram

definidas estratégias e linhas de ação do programa, que culminaram com o estabelecimento de um consórcio nacional de acesso à periódicos eletrônicos, surgindo então o Portal de Periódicos da CAPES, a partir do dia 10 de novembro de 2000, com o acesso a 9 bases de dados referenciais 1400 títulos de periódicos.

Em 2001, já com o Portal em linha, a CAPES ainda concedeu recursos para Instituições Federais de Ensino Superior – IFES destinados à implementação de políticas próprias para o setor de Informação em Ciência e Tecnologia, mediante o estabelecimento de convênios com sete instituições que coordenaram a assinatura de periódicos em papel para o conjunto das IFES beneficiadas. A distribuição foi feita com base no número de cursos de mestrado e doutorado de cada instituição. Para esta aquisição houve recomendação de não duplicar títulos já disponíveis com acesso via portal. Neste ano, os investimentos com o programa de apoio a aquisição de periódicos manteve o patamar de investimentos na ordem de US\$ 21 milhões.

No mesmo ano, através da Portaria n. 34, de 12 de julho, o presidente da CAPES aprova o Regulamento do PAAP e as Normas para uso das Publicações Eletrônicas disponíveis no Portal Periódicos CAPES.

Tabela 4 – Percentual de títulos por área de conhecimento

Ciências Biológicas	17,41%
Ciências da Saúde	20,36%
Ciências Agrárias	3,83%
Ciências Exatas e da Terra	16,26%
Engenharias	16,10%
Ciências Sociais e Aplicadas	10,46%
Ciências Humanas	13,92%
Linguística, Letras e Artes	1,65%

Fonte: CAPES. Diretoria de Programas.

4.2.1.1 A aquisição de periódicos impressos na UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, desde o início do Programa de Apoio à aquisição de periódicos recebeu recursos da CAPES para assinatura de periódicos estrangeiros para atender a demanda de seus cursos de mestrado e doutorado. Em 1996 recebeu R\$632.138,00 (Seiscentos e trinta e dois mil cento e trinta e oito reais) do PAAP, e assinou 1.210 títulos de periódicos e em 2002, último ano em que houve repasse de recursos, recebeu apenas R\$364.131 (Trezentos e sessenta e quatro mil e cento e trinta e um reais) passando a assinar somente 293 títulos.

Tabela 5 - Comparativo entre recursos, periódicos, alunos e cursos de pós-graduação e professores/ 1996-2003

ANO	RECURSOS CAPES	TÍTULOS PERIÓDICOS	MESTRANDOS	DOCTORANDOS	PROFESSORES
1996	R\$ 632.138	1.210	2.394	626	1.703
1997	R\$ 632.112	1.165	2.593	856	1.713
1998	R\$ 614.231	1.057	2.978	950	1.671
1999	R\$ 756.295	666	3.979	1.454	1.660
2000	R\$ 206.498	139	5,462	1.645	1.658
2001	R\$ 330.912	461	6.057	1.946	1.630
2002	R\$ 364.131	293	5.562	1.642	1.633

Fonte: elaborada pela autora

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO PORTAL PERIÓDICOS CAPES

O portal é a iniciativa da CAPES que disponibiliza a professores, pesquisadores, alunos e funcionários de instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o País o acesso imediato à produção científica mundial atualizada.

O Portal nasceu da reestruturação do PAAP e negociação entre a CAPES e a FAPESP, que já possuía uma experiência com acesso à publicações eletrônicas para as universidades do Estado de São Paulo, denominado Programa Biblioteca Eletrônica (PROBE).

O lançamento de um portal de periódicos provocou a ampla democratização de acesso à produção científica mundial para todas as instituições federais de ensino superior e instituições privadas com cursos de pós-graduação avaliados pela CAPES, incluindo as áreas mais carentes do país, tornando-se um instrumento crucial de inclusão social, técnica e científica.

O Portal Capes oferece acesso aos textos completos de artigos de periódicos nacionais e estrangeiros, e a bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.

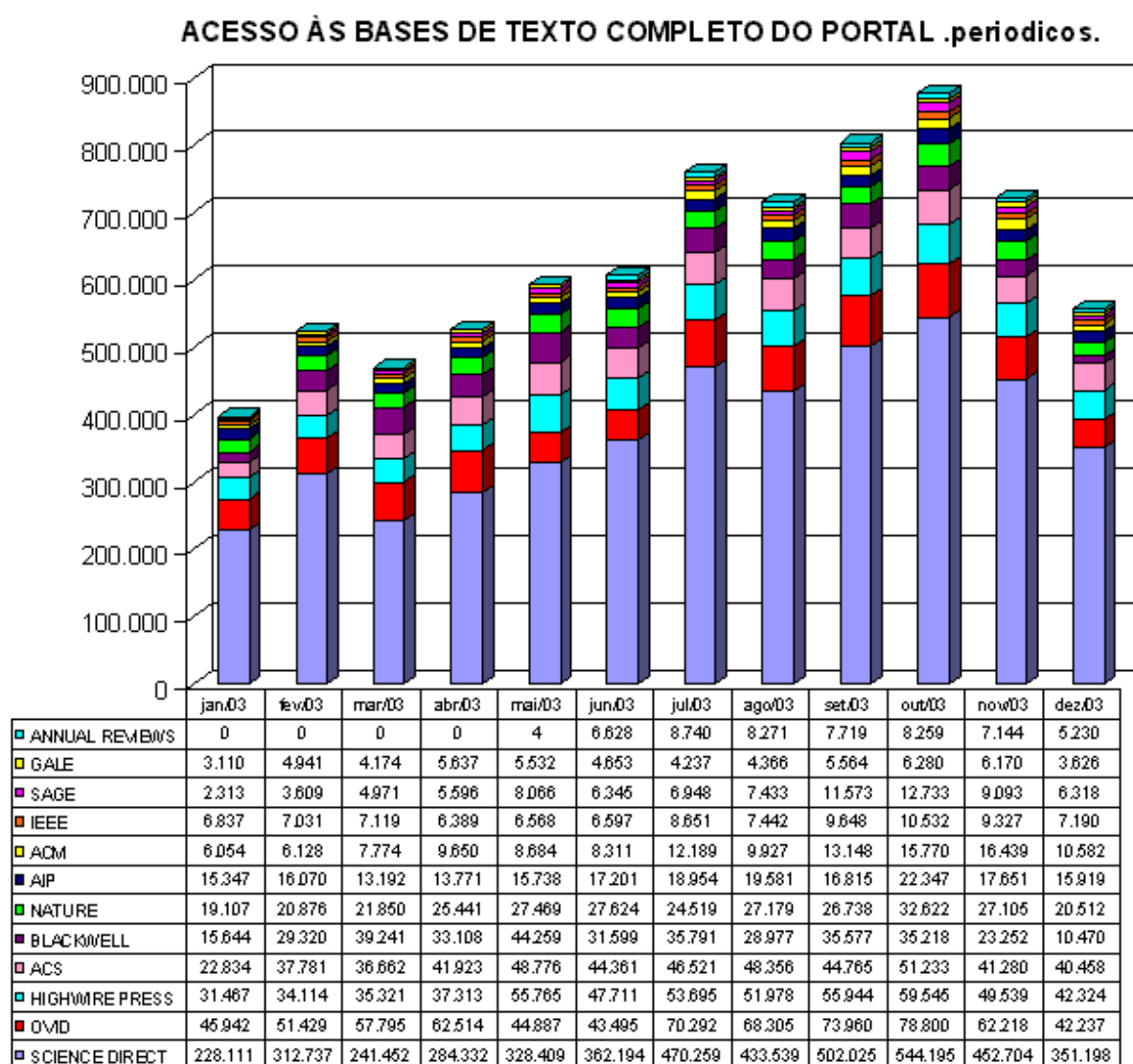
O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas instituições ou por elas autorizado.

O benefício inicial a um universo de 550 mil alunos de pós-graduação e professores das unidades federais com programas de pós-graduação e instituições particulares de excelência (com nota maior ou igual a cinco), foi o acesso ao texto integral de 1.400 revistas científicas da Academic Press, Elsevier e OVID, além de nove bases de dados referenciais.

Todos os programas de pós-graduação, de pesquisa e de graduação do País ganham em qualidade, produtividade e competitividade com a utilização do Portal que está em permanente desenvolvimento.

Segundo Brasil (2002) no que se refere à utilização do portal, são usuários autorizados: docentes permanentes, temporários e professores visitantes; estudantes de graduação e pós-graduação e de extensão; funcionários permanentes e temporários das instituições participantes, através de suas estações de trabalho.

Tabela 6 – Dados de acesso às bases de dados de texto completo realizados no ano de 2003.

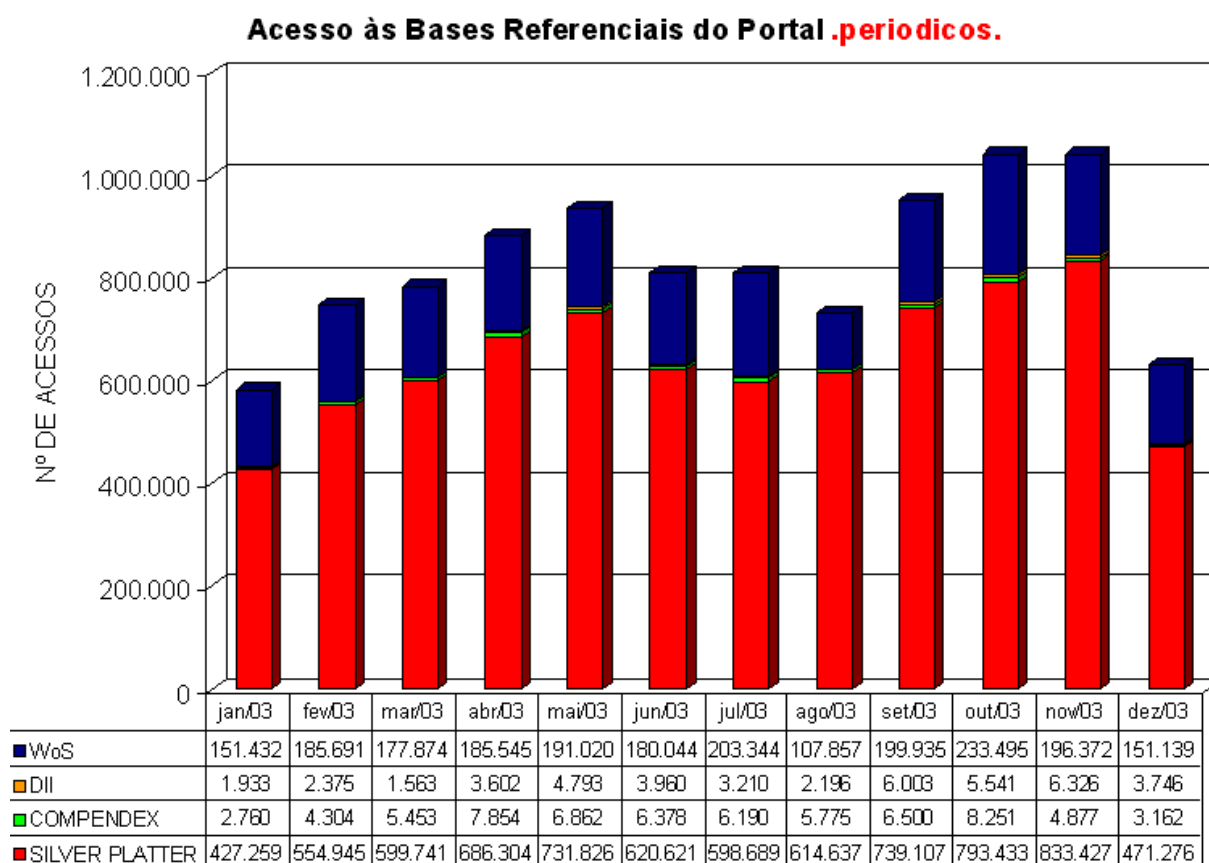


Fonte: Brasil, 2005.

Conforme as estatísticas de acesso ao Portal PERIÓDICOS Capes em 2003, foram baixados um total 7.388.639 textos completos. A tabela apresenta índice maior de acessos nos meses de junho, setembro e outubro.

A crescente oferta de novos títulos de texto completo disponibilizados no Portal aliado ao nível de conhecimento prévio dos usuários com referência aos novos recursos disponibilizados poderá ir modificando estes dados ao longo do tempo.

Tabela 7 – dados de acessos às bases de dados referenciais realizadas em 2003



Fonte: Brasil, 2005.

A tabela 7 apresenta os dados sobre o acesso às bases de dados referenciais, com um total de 6.501.370 acesso no ano de 2003. Sendo identificado um número

maior de acessos nos meses de maio, setembro e outubro. Estes dados indicam um crescimento no número de usuários do Portal.

O amplo acesso por parte de todas as instituições, quer as localizadas em áreas mais privilegiadas do país, onde se localizam as maiores universidades, como as áreas mais deficitárias, tem permitido que todas tenham acesso às mesmas informações.

5 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC

5.1 O USO DO PORTAL PERIÓDICOS CAPES NA UFSC

Este capítulo apresenta os gráficos correspondentes aos resultados de cada uma das perguntas do questionário. A pesquisa realizada em agosto e setembro de 2003 através da aplicação de questionários de 9 questões, sendo 7 questões fechadas e 2 abertas. Foram enviados 2000 questionários dos quais retornaram 452 respondidos, representando 22,6%. Embora não haver atingido 100% da população, para o estudo proposto o número é representativo.

As questões abordam o acesso ao portal, o nível de conhecimento que os usuários possuem sobre todos os recursos disponíveis, o grau de satisfação, as consequências sobre a demanda do serviço de comutação bibliográfica até sobre o conhecimento e a participação no programa de capacitação de usuários, através de palestras, treinamentos e tutoriais pela biblioteca.

A primeira questão apenas indaga sobre o acesso ou não acesso ao Portal de Periódicos Capes, **Você acessa o Portal de Periódicos Capes?**

Nesta questão pretende-se conhecer quantos usuários potenciais na UFSC acessam o Portal.

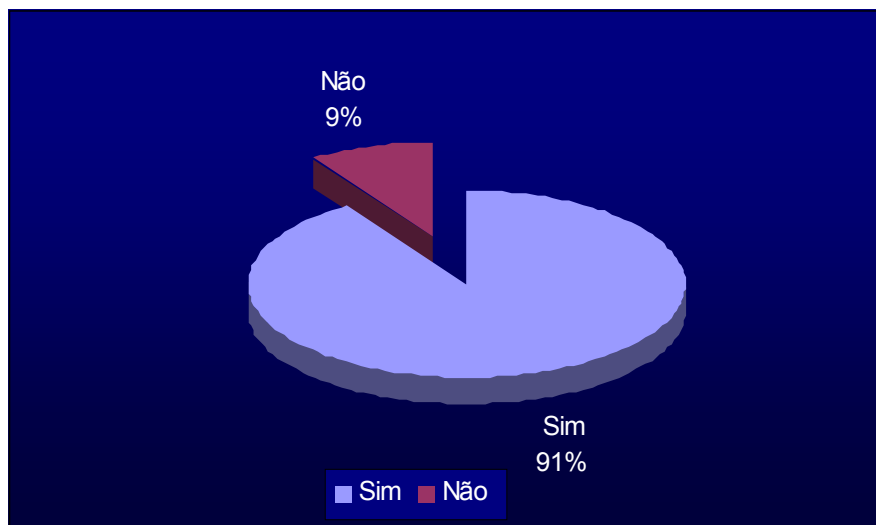


Figura 3 – Gráfico dos usuários do Portal na UFSC em 2003

Observou-se que 9% não acessam e até desconhecem o Portal, conforme alguns depoimentos dos entrevistados:

“Gostaria de obter informações sobre o Portal, bem como sobre seu conteúdo”.

“É excelente, embora não use (a opinião é do meu grupo)”

“Não conheço o Portal”

“Como potencial usuário gostaria de receber divulgação específica”

“Gostaria de receber informação à respeito”.

Alguns dos entrevistados deixam bem claro o seu desconhecimento sobre o Portal, ficando evidente, que após um período de quase três anos da existência do Portal, ainda falta divulgação no âmbito da universidade, cabendo a biblioteca repensar suas estratégias de divulgação.

“Nunca encontro o que preciso para minha dissertação, preciso sempre buscar material no Rio e São Paulo”.

“Com certeza deve ajudar muitos professores e alunos de todas as áreas em suas pesquisas e ensino”.

O fato de muitos pesquisadores, principalmente da área de humanidades e sociais, ainda utilizarem preferencialmente livros para suas pesquisas, de buscarem apenas aqueles títulos que costumam utilizar no formato impresso, a barreira

língua, e de algumas áreas ainda não estarem contempladas no Portal, são fatores que contribuíram para esta resposta.

A segunda questão, representada na figura 4, **Com que frequência faz uso do Portal?** procura conhecer, entre a parcela que acessa o portal qual a frequência de o acesso.

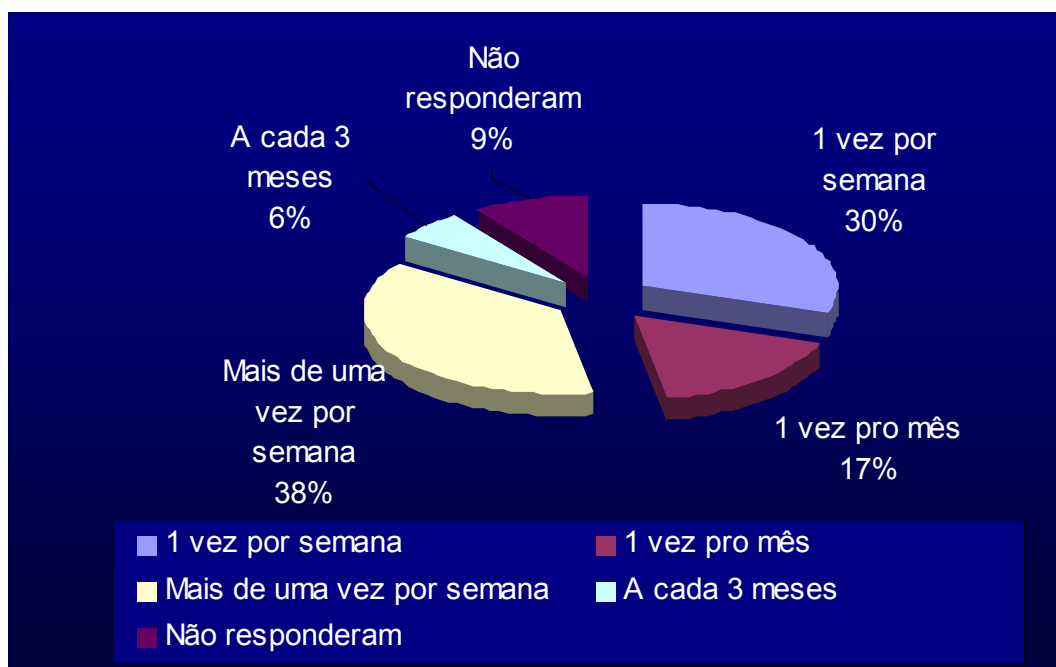


Figura 4 - Gráfico da frequência do uso do Portal em 2003

Dos 91% de entrevistados que acessam o Portal, 38% o acessam mais de uma vez por semana, e 30% uma vez por semana, frequência que a autora considera ser aquela manifestada na parcela de usuários que encontram menos barreiras com relação à tecnologia, pois além da falta de conhecimento sobre o Portal, cabe aqui considerar também, que, segundo Alves (2001) o acesso à informação eletrônica ainda é restrito e a biblioteca tradicional ainda é vista como a principal fonte de informação.

Ao cruzar o resultado desta questão com os resultados da questão 4, apresentados na figura 5, que indica que 53% conhecem em parte os recursos do portal e 25% não os conhecem, também, é um fator que contribui para que o acesso não seja realizado com muita frequência. Ainda, se cruzados os resultados da questão 3 com os resultados da figura 6, 55% das vezes encontram o material que desejam também pode ser um fator de desestímulo ao acesso contínuo.

A terceira questão do questionário tratou de uma questão aberta com o seguinte enunciado: **Na sua opinião o que representa o Portal para a comunidade acadêmica e científica?**

Nas respostas à esta questão surgiram manifestações entusiasmadas e interessantes, bem como algumas manifestações sobre a falta de títulos em algumas áreas ainda não contempladas no Portal:

“Acredito que a área de Letras necessita ser contemplada através de assinaturas impressas, pois quase não temos opções de periódicos online. Este é sem dúvida, um problema da área que, por isso, precisa ser analisada separadamente das demais”.

Na visão da mestrandia o mercado editorial, em algumas áreas, não disponibilizou suas publicações para acesso on-line, pois deve-se também considerar os interesses econômicos, áreas de maior demanda como a saúde e exatas tem um mercado consumidor muito maior e emergente.

“...cortadas as assinaturas em papel, o Portal se tornou praticamente a única fonte de pesquisa bibliográfica atualizada...acredito que o Portal seja uma solução até mais adequada do que a mera assinatura de periódicos para diferentes bibliotecas do país...além disso não se fica à mercê das horas de funcionamento das bibliotecas, ou das greves de seus funcionários”.

A assinatura do Portal racionalizou e aplicação dos recursos do PAAP, proporcionando o acesso a um volume bem maior de informações e de uma forma democrática para instituições de todas as regiões do país empregando recursos que

ficaram no mesmo patamar das assinaturas impressas que se concentravam nas instituições da região sudeste. De outro lado, o acesso foi ampliado para as 24 horas dos sete dias da semana.

“Um meio rápido e econômico de acessar periódicos coma vantagem de estar sempre atualizado com as últimas publicações...de uma certa forma, através do portal, o conhecimento se socializa”.

“A maior alegria e vitória da comunidade apaixonada pelo conhecimento...Para aqueles da minha geração é um alívio apenas recordar daquele tempo (e por tanto tempo) quando mergulhávamos nos grossos volumes de Abstracts, viagens sem fim em milhares de páginas (em uma dinâmica esquisita, começar no fim do compêncio e depois retornar ao início); brincar para não sofrer, criando denominações como “Correntes Contentes”. Sem dúvida a vida do pesquisador está muito mais simples com o Portal”.

“Para quem como eu, começou a carreira científica fazendo levantamentos bibliográficos no Index Medicus, Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Current Contents em papel, subindo e descendo escadas e copiando manualmente as informações e depois levar meses para conseguir ler os artigos, acredito que o Portal é uma grande conquista da comunidade científica brasileira...a CAPES mais uma vez inovou e acreditou no potencial científico brasileiro e merece todos os aplausos”.

“Talvez seja o apoio mais significativo que a CAPES providenciou para o progresso da ciência e ensino superior no Brasil”.

“Imprescindível, nada menos do que isso. Deve ser expandido para instituições que ainda não o acessam”.

“Mais importante é poder navegar por outras revistas além daquelas que normalmente consulto e fazer pesquisas mais amplas”.

“Só quem já sofreu com a dificuldade de conseguir artigos para desenvolver suas atividades de pesquisa sabe a real importância do Portal de periódicos CAPES”.

“Representa uma virada de página na pesquisa brasileira possibilitando uma melhoria imensa na qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos”.

“Nos coloca em pé de igualdade com instituições internacionais de alto nível”.

“O melhor serviço que o Brasil já fez em prol da pesquisa científica e tecnológica”.

“Possibilidade de acesso sem construir grandes acervos físicos, sem exigir deslocamento e trânsito desnecessário de papéis”.

“Particularmente estratégico para o desenvolvimento de grupos de pesquisa em instituições fora da região sudeste, agora tanto faz estar na USP ou na Universidade Federal de Rondônia”.

O portal é um instrumento de extrema importância para deflagar um processo de igualdade, em nível nacional, os contrastes existentes entre as regiões brasileiras e o gap entre os estados brasileiros quanto ao nível de produção de informação e conhecimento e do nível de suas instituições tendem a diminuir gradativamente.

A questão 4 procurou identificar o nível de conhecimento dos usuários do Portal no que se refere a todos os recursos disponíveis: **Você conhece todos os recursos disponibilizados pelo Portal?**

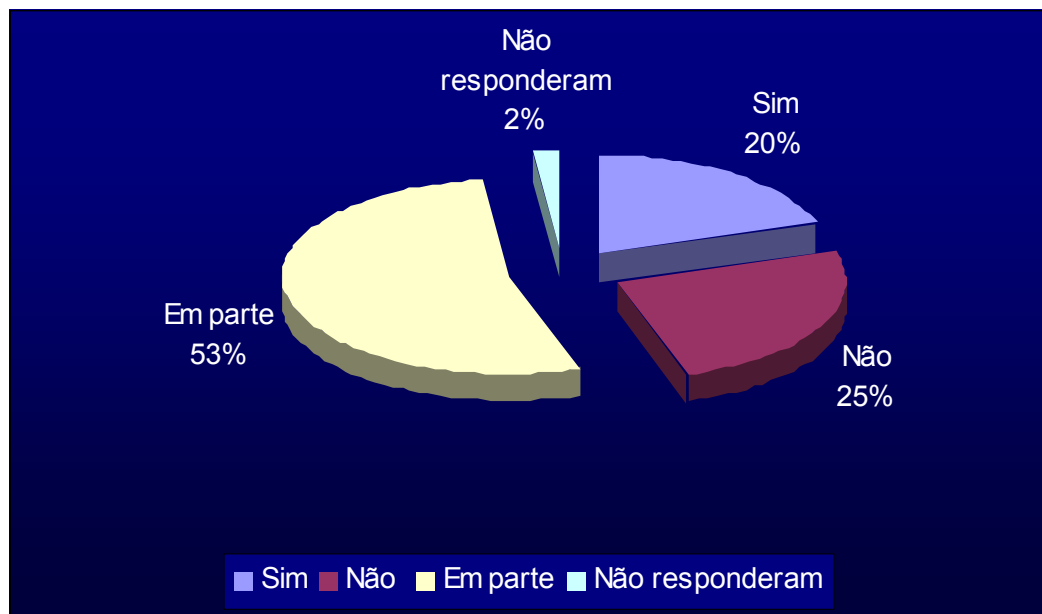


Figura 5 – Gráfico do nível de conhecimento sobre os recursos do Portal na UFSC

Com bases nas respostas verificou-se que do total de 91% dos que acessam o Portal, 53% conhecem apenas parte dos recursos e 20% disseram conhecer todos, 25% não conhecem todos os recursos disponibilizados.

A autora observa que o pesquisador ao consultar o Portal vai em busca do mesmo título que costuma ler no formato impresso e, se o localiza, se considera satisfeito não navegando pelas demais editoras e links que o Portal apresenta. Não existe, por parte de muitos, a curiosidade de explorar todas as possibilidades que o Portal oferece. Buscar apenas o que se conhece requer um esforço cognitivo bem menor e com isso o usuário perde, pois alguns títulos de periódicos só existem no formato digital.

A questão 5 procurou identificar se o usuário encontra o que procura em sua pesquisa. **Qual o grau de satisfação na busca de informações no Portal?**

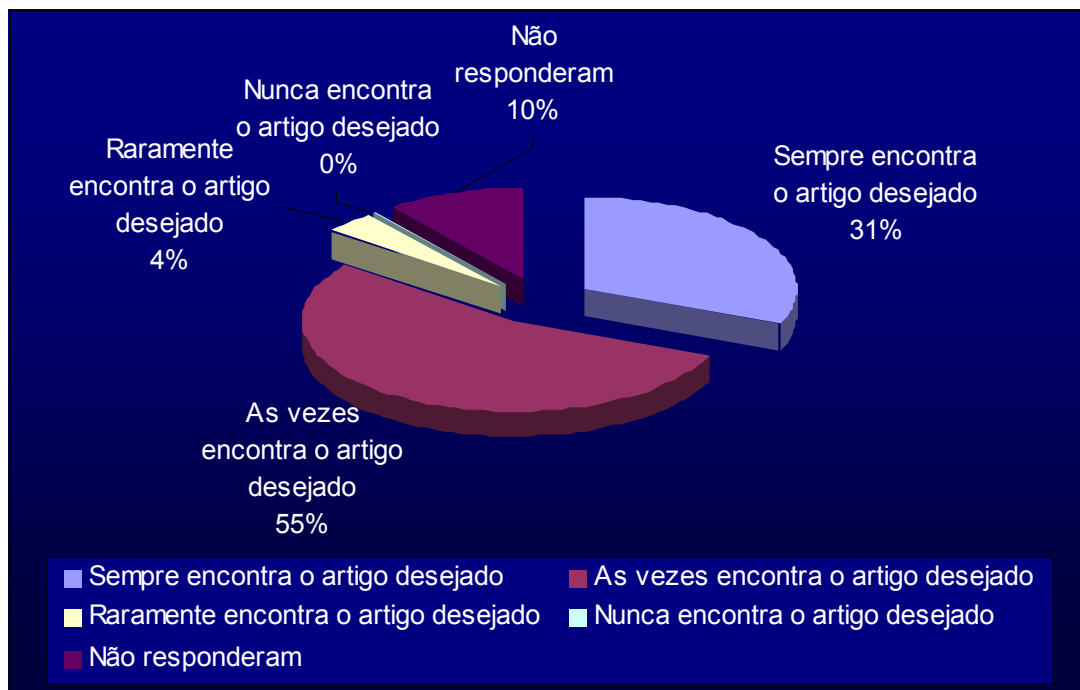


Figura 6 – Gráfico do nível de satisfação no uso do Portal na UFSC

As respostas á esta questão demonstram que 31% dos entrevistados sempre encontram os artigos desejados, 4% raramente encontram, 10% não responderam a esta questão e a maior parcela, 55% as vezes encontram o artigo que desejam e 0% responderam que nunca encontram o artigo desejado.

Nesta questão , se for considerado que a busca do usuário é sempre por algum título que ele conhece, pode-se se dizer que se ele buscar também pelo desconhecido poderá obter um grau maior de satisfação nas suas buscas.

Para a autora um dos fatores que contribui para que o usuário as vezes tenha certa dificuldade em localizar o artigo pode ser a própria página do Portal, que em suas primeiras versões não apresentava as informações de maneira muita clara e precisa.

As respostas desta questão serão importantes no confronto com as respostas à questão seguinte que procurou identificar como o acesso aos periódicos através do Portal interferiu no uso do serviço de comutação bibliográfica, uma vez que supostamente um maior volume de informação passou a estar disponível para todo o país.

A questão seguinte foi formulada da seguinte maneira: **No seu caso, após a disponibilização do Portal, o número de pedidos de artigos via COMUT (com a possibilidade de assinalar em uma das três opções), diminuiu, manteve a mesma média ou aumentou?**

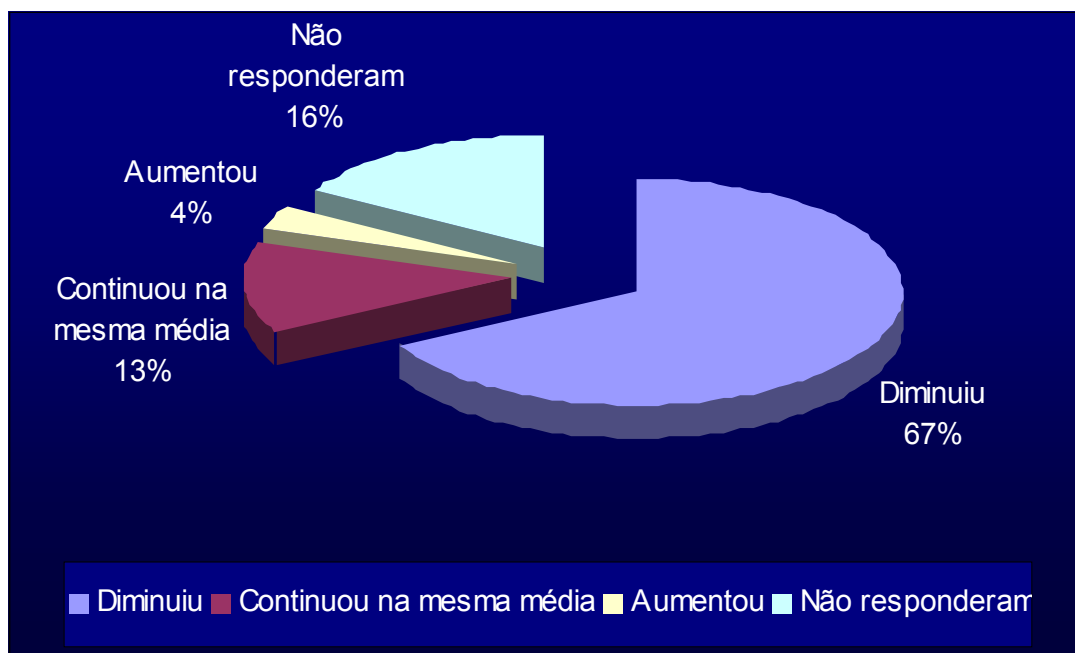


Figura 7 – Gráfico do uso do Comut após o Portal na UFSC

É interessante observar que 67% dos entrevistados responderam que diminuiu. Se cruzarmos estes dados com as respostas apresentadas na Figura 6 onde 55% dos entrevistados disseram que as vezes encontram o artigo desejado no Portal pode-se concluir, embora não se tenha perguntado aos entrevistados a data de publicação dos artigos por eles desejados, que deveriam estar se referindo à artigos de coleções retrospectivas, uma vez que o Portal em 2003 ainda privilegiava coleções datadas partir de 1995, e também, considerar a barreira tecnológica já apontada na primeira questão sobre o acesso ao Portal, muitos ainda preferem consultar o material impresso e tem dificuldades com o uso da tecnologia.

O total de 4% que respondeu que a demanda do uso dos serviços de comutação aumentou após a disponibilização do Portal, evidentemente são usuários das áreas de ainda não contempladas no Portal, e que devido ao não repasse de recursos para as IES tiveram suas assinaturas impressas cortadas, com isso o usuário desta área passou a utilizar muito mais o COMUT.

A sétima questão, **Baseado na sua experiência com o uso do Portal, que sugestões daria à CAPES?** Visou identificar as sugestões com referência ao Portal, uma vez que ele apenas estava no seu terceiro ano de funcionamento, ainda em um processo de solidificação e busca da credibilidade da comunidade científica. As sugestões apresentadas foram inúmeras e foram agrupadas pelo índice de ocorrência, sendo assim classificadas em ampliar, manter, treinar, divulgar e outras.

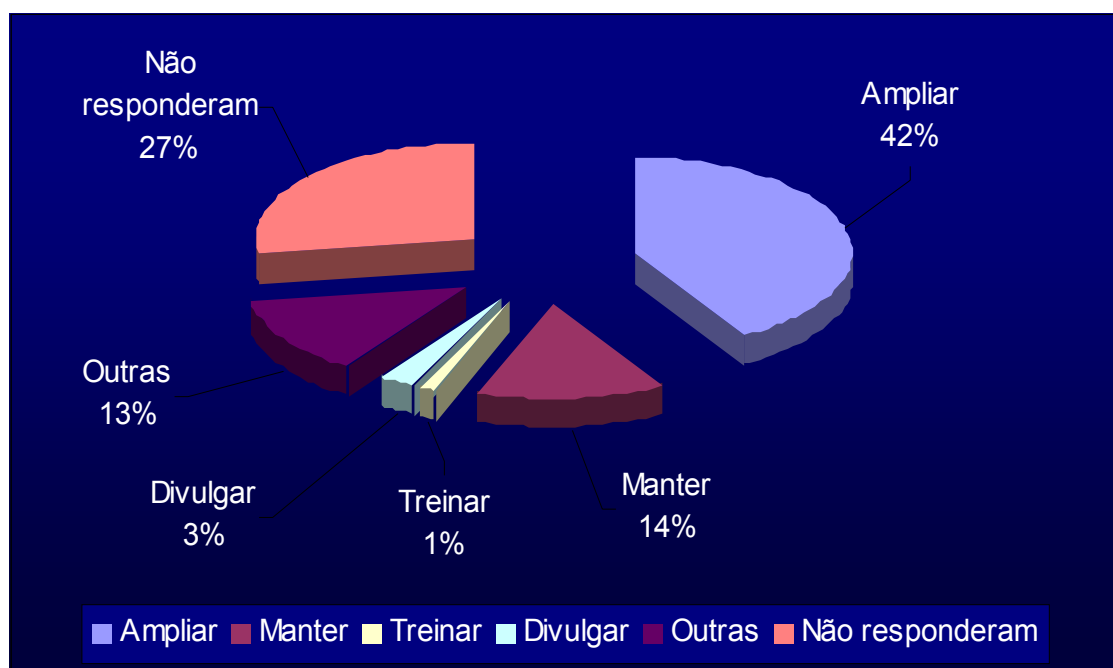


Figura 8 – Gráfico das sugestões dos usuários do Portal na UFSC

A resposta com maior índice de ocorrência foi a sugestão de ampliar, 42%, isso contribuiu para concluir que o Portal, com o número de títulos que disponibiliza, ainda não atende a todas as demandas dos pesquisadores, fato apontado nos depoimentos apresentados pelos entrevistados na primeira e terceira questão.

O fato de 27% não terem respondido a esta questão pode corresponder ao nível de satisfação, uma vez que na quinta questão sobre o grau de satisfação no uso de portal, buscando verificar se o usuário encontra o artigo que deseja, 31% responderam que sempre encontram a informação que desejam, e por isso, devem considerar que o Portal atende muito bem às suas expectativas.

Dos entrevistados, 14% manifestaram sua preocupação com a manutenção do Portal, este fato tem relação com a brusca queda de recursos do PAAP em 1999, que gerou a diminuição das assinaturas impressas para as universidades contempladas pelo programa, e, também, preocupação com a preservação dos conteúdos eletrônicos assinados, evitando que por falta de recursos provoque o fim do acesso aos mesmos.

Se for realizado o cruzamento das respostas de 1% dos entrevistados que sugeriram treinamento com os 25% que na questão 4 sobre o conhecimento dos recursos do Portal, responderam que não conhecem todos os recursos e com os 53% que os conhecem em parte podemos avaliar que algum fator contribui para que os entrevistados não assumam que precisam da intermediação do bibliotecário para otimizar suas buscas de informação. Alves (2001) menciona que o desconhecimento, a ansiedade e o medo da relação ao uso da biblioteca e de seus recursos parecem estar intimamente relacionados.

A divulgação do Portal é mencionada por 3% da população e a autora acredita que a partir do momento em que a própria CAPES percebeu e passou à biblioteca grande parte da responsabilidade sobre a difusão do uso do Portal nas instituições contribuiu muito para que as Bibliotecas Universitárias despertassem também para um novo paradigma nas novas formas de armazenamento, manutenção e preservação e de disseminação da informação.

A oitava pergunta teve como objetivo avaliar o conhecimento que os usuários do Portal tinham acerca do programa de treinamento promovido pela Biblioteca universitária, **Você conhece o programa de treinamento no uso do portal e demais serviços oferecidos pela biblioteca?**

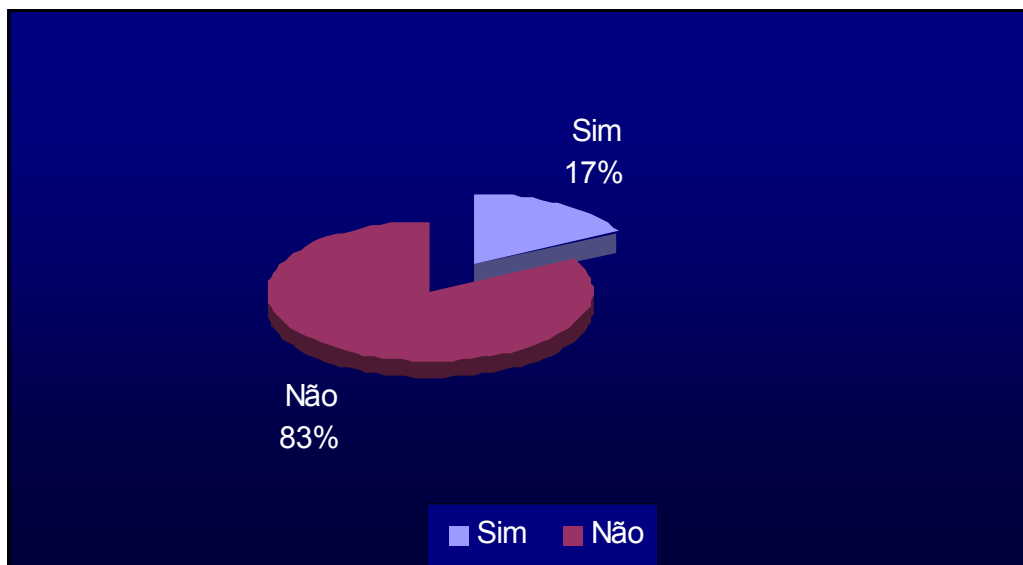


Figura 9 - Gráfico sobre o nível de conhecimento do treinamento do Portal e serviços da Biblioteca

O resultado desta questão aponta para algumas reflexões. Tomando por base as respostas da questão 4 e 5, sobre o conhecimento das recursos disponibilizados e sobre a satisfação nas suas buscas, entende-se que estas corroboram para afirmar que o treinamento é imprescindível. Este é o desafio que se apresenta às bibliotecas. A biblioteca deve se conscientizar de que na realidade do mundo eletrônico e virtual é preciso permitir ao usuário explorar a riqueza de possibilidades dos meios eletrônicos. Outro desafio é conseguir que o usuário entenda que a mediação do bibliotecário pode contribuir imensamente para a otimização de seu tempo no seu processo de busca e localização da informação.

A pesquisa, através da última questão procurou investigar nos entrevistados o que a biblioteca, como organização, representa no seu processo de busca da informação:

Para você o que representa a biblioteca no seu processo de busca de informação?

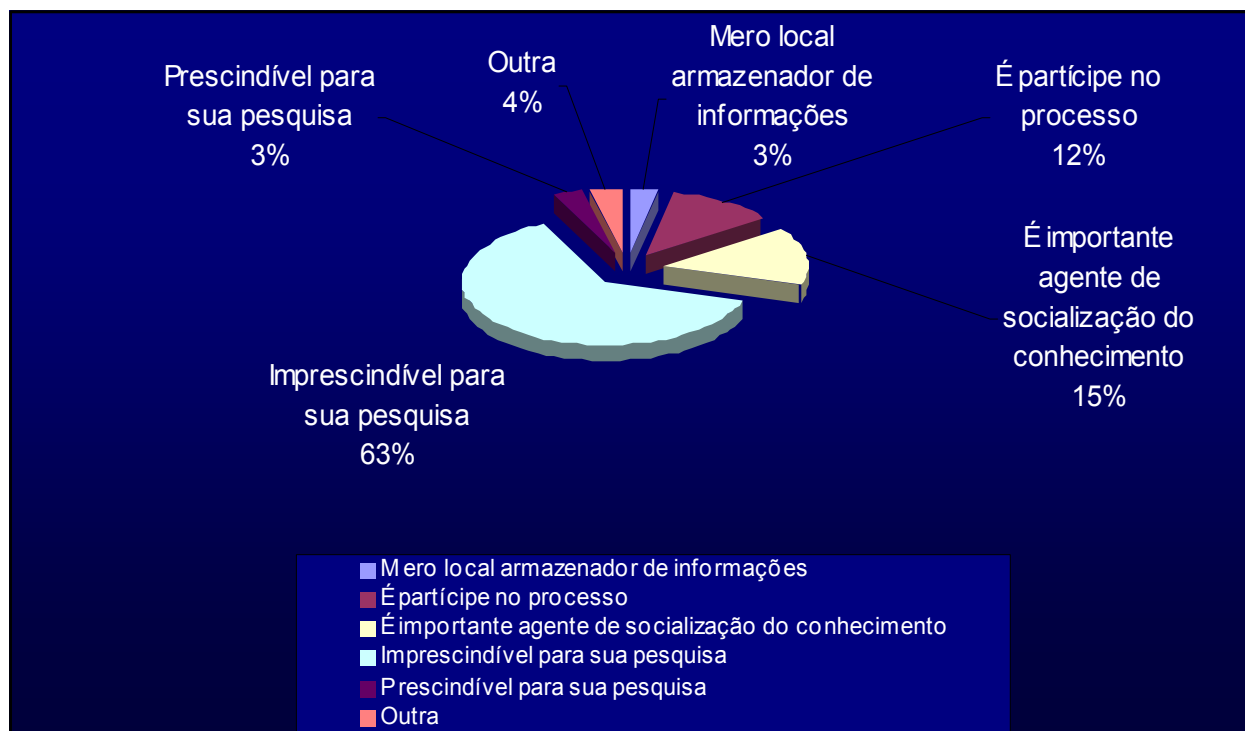


Figura 10 - Gráfico do Índice do conceito da biblioteca no processo de busca de informação na UFSC

Dos entrevistados 63% consideram a biblioteca imprescindível, esse pode ser um forte indicador do uso considerável de material impresso, e 15% a consideram um importante agente de socialização do conhecimento.

Por outro lado, 3% julgam prescindível e outros 3% um mero depósito de livros. Estes dois últimos, apesar de não serem significativos, são preocupantes, pois se for levado em consideração que o público entrevistado é aluno e professor de pós-graduação, esperava-se outra visão da biblioteca, e vem desafiar a Biblioteca Universitária a repensar suas estratégias de atuação junto a seus usuários.

As mudanças que ocorrem em diversas áreas, como a política, econômica, social e tecnológica, tem tornado a Biblioteca um ambiente em constante transformação, segundo Levacov (1999) de tranqüila depositária de livros tornou-se em ponto focal de pesquisa, acessível de qualquer lugar e hora. A biblioteca universitária na atualidade não pode mais se sustentar pelo modelo tradicional. O formato digital provoca uma ruptura com este modelo que se constitui de vários itens de documentos impressos e estabelece link com novas tecnologias da informação e comunicação, o conceito de biblioteca se expande e a informação passa a ser armazenada de forma eletrônica e disseminada sem se importar com a localização física.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 CONCLUSÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões da pesquisa, recomendações para futuros trabalhos sobre o tema.

A fundamentação teórica proposta caracteriza a biblioteca universitária como unidade de informação, tratando da evolução histórica da tecnologia da informação e suas conseqüências no meio acadêmico e nas bibliotecas.

O ensino de Pós-graduação na UFSC foi também caracterizado e apresentados os dados correspondentes ao ano de 2003 como: número de cursos, número de alunos e números de titulações de mestrado e doutorado.

Foi apresentado um relato sobre um programa de apoio a aquisição de periódicos da Capes – PAAP e a mudança ocorrida no mesmo com a disponibilização de um Portal de Periódicos eletrônicos.

As mudanças introduzidas no Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos - PAAP revolucionou a forma de acesso à informação científica e tecnológica, o que não permitiu um tempo adequado e necessário para que a comunidade de usuários se adaptasse gradativamente ao novo modelo. As assinaturas das revistas impressas foram interrompidas, apesar de, o Portal, em sua primeira versão não contemplar todas as áreas.

O resultado da pesquisa realizada em 2003 apresentou um cenário positivo na aceitação e uso de novas tecnologias e novos serviços, como o acesso ao periódico

eletrônico, apesar de observada alguma resistência ao novo modelo do PAAP. Mostrou também, que uma parcela considerável dos usuários não conhece todos os recursos disponíveis no Portal Periódicos Capes.

As tecnologias da informação e comunicação requerem um olhar mais abrangente, em consonância com o paradigma da sociedade do conhecimento que envolve novas formas de acesso e de posse dos documentos.

Neste contexto, fica evidente que as bibliotecas e seus profissionais serão sempre imprescindíveis, pois igualmente como ocorria com os periódicos impressos, os pesquisadores não assinarão tudo e as bibliotecas continuarão com a sua tradição de disponibilizar informação em diferentes suportes, inclusive o digital e o eletrônico.

As tecnologias da Informação e comunicação ampliam também as atividades de ensino, pesquisa e extensão das IES, superando os limites de espaço e tempo, e isso requer também mais envolvimento de seus profissionais, novas competências e principalmente, criar e recriar estratégias de acesso à informação.

Diante dos resultados da pesquisa realizada, para a biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, um novo desafio se apresenta. Além de promover uma maior visibilidade e presença da biblioteca na vida dos pesquisadores, seus profissionais precisam se adaptar às interfaces eletrônicas, às novas modalidades de ensino que se ampliam, e com isso, fazer com que os usuários quebrem as suas barreiras com vistas ao uso da informação eletrônica, daí surgindo a necessidade cada vez maior de investimentos nos programas de capacitação e treinamentos no uso das novas tecnologias, seja de forma convencional, de tutoriais disponibilizadas via web ou utilizando ferramentas e tecnologias de educação à distância.

Com o advento das TICs, o usuário vem cada vez mais realizando suas próprias buscas dispensando a consulta ao profissional da informação. A pesquisa aponta que o usuário não conhece todos os recursos e por outro lado indica que a biblioteca ainda é imprescindível para a realização de suas pesquisas e a consideram como uma importante agente de socialização do conhecimento,. Segundo Swain (1996, *apud* ALVES, 2001), a tarefa de mediar o processo de busca de informação não é uma tarefa fácil, razão pela qual os bibliotecários devem ser flexíveis e adotar estratégias que facilitem a mediação. Segundo Levacov (1999) a euforia inicial com a Internet criou a idéia equivocada de que cada usuário pode ser um bibliotecário. Porém, a intermediação da informação continuará sendo necessária.

Um dado que merece ser destacado é o uso do serviço de comutação, as respostas da pesquisa dizem que o número de pedidos via COMUT diminuiu após o portal, mas se consultadas as estatísticas deste serviço na BU/UFSC pode ser observado que a média da prestação deste serviço se mantém, o que leva a autora a concluir que este fato se deve também, ao crescente número de novos alunos e novos cursos de pós-graduação criados no mesmo período.

Cabe às bibliotecas e aos bibliotecários das instituições de ensino superior que acessam o portal da CAPES, a missão de difundir, ampliar e otimizar o seu uso, considerando os investimentos realizados em favor do desenvolvimento científico e tecnológico do País, que ainda é realizado sobretudo através dos estudos e pesquisas realizada nas IFES .

O papel da biblioteca é também extremamente importante, no sentido de apontar para a CAPES as necessidades de ampliação, novas inserções, baseadas

nas demandas não atendidas nas bibliotecas. Bem como, consultas à toda a comunidade acadêmica e científica, através de suas representações.

Neste sentido, a pesquisa conseguiu colher sugestões dos usuários no que se refere à inclusão de novos títulos, ampliação da cobertura em diversas áreas do conhecimento, editoras e links. A desvinculação do IP institucional, a inclusão de anais de congressos, a integração com a plataforma Lattes, a garantia de acesso a coleções retrospectivas, a possibilidade de uma única interface de pesquisa, foram alguns dos itens mais apontados pelos usuários na pesquisa.

Quanto ao objetivo proposto ele foi alcançado, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de um estudo de caso na UFSC, em relação ao uso do Portal de Periódicos da Capes que pode servir de subsídio para implementação de melhorias na divulgação e capacitação de usuários sobre os serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária, principalmente o acesso à informação em periódicos acadêmicos e científicos disponibilizados através do Portal de periódicos da Capes.

6.2. RECOMENDAÇÕES

Após desenvolver e concluir a presente pesquisa, ainda é possível fazer as seguintes considerações e recomendações para permitir a mudança e evolução do Portal Periódicos Capes:

- Que seja promovida a integração dos diferentes serviços de informação que promovem e sustentam a realização de pesquisa no País junto ao Portal Periódicos Capes, visando a pesquisa em uma única interface;

- Que o mercado editorial reveja sua postura de empacotar e reempacotar seus produtos possibilitando flexibilidade de escolhas, pois muitas bases de dados são pacotes fechados e não permitem selecionar os títulos de interesse, com isso, a despeito das limitações econômicas tornaria os trabalhos dos gestores de informação menos árduo trazendo mais satisfação aos usuários;
- A garantia de acesso permanente a todos os conteúdos disponíveis no Portal se caracteriza como uma preocupação de toda a comunidade acadêmica e científica. Por isso, o estabelecimento de políticas de preservação digital é questão prioritária.
- As políticas públicas para as Bibliotecas Universitárias devem ser retomadas, fortalecidas, visando dar garantia à infra-estrutura necessária, tanto do ponto de vista físico, tecnológico, recursos humanos e acervos.
- As Bibliotecas Universitárias precisam continuamente promover a capacitação de suas equipes, objetivando o desempenho de suas funções na tríade ensino, pesquisa e extensão, e ao mesmo tempo, ampliar a sua participação no processo ensino-aprendizagem através da divulgação de seus serviços de uma forma mais dirigida, da forma tradicional e através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

6.3 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Considerando que as TICs evoluem de uma forma muito veloz, e que as mudanças geram novas demandas e necessidades, o usuário apresenta novo perfil e com novas expectativas, sugerem-se estudos para:

- Analisar por área de conhecimento, o uso de artigos do Portal Periódicos Capes através das fontes bibliográficas citadas nas teses e dissertações defendidas na UFSC,
- Desenvolver metodologia para programa de capacitação de usuários visando otimizar o uso dos recursos informacionais disponíveis,
- Realizar estudos específicos, por unidades de ensino, incluindo-se outras categorias de usuários, como os alunos de graduação, com referência ao uso do Portal.

7 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A C. Diretrizes do IBICT e suas interferências no planejamento de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. **Anais...** Brasília: Capes, 1981.

AKABASSI, M. A da C.P. **Avaliação do programa de educação de usuários na Universidade Federal do Espírito Santo**. PUCCAMP: Campinas, 1992. (Dissertação de Mestrado) Campinas, 1992.

ALMEIDA, J. **Portal de Periódicos e reajuste das bolsas da Capes**. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/bolsas/materia.jsp?id=2914>>. Acesso em: 20 de março de 2005.

ALVES, M. B. M. **A Percepção do processo de busca de informação em bibliotecas, dos estudantes do curso de pedagogia da UFSC, à luz do modelo ISP** (Information Search Process). Florianópolis, 2001. 125f. (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

AMARAL, S. A do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social : um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 221-227, maio/ago., 1995.

AMBONI, N., AMBONI, N. de F. **Pesquisa de avaliação**. Palhoça: UnisulVirtual, 2004.

ANDRADE, M. T. D. de et al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. Brasília, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, set., 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 mar. 2005.

BEZERRA, F. M. P. **Avaliação do uso do Portal de Periódicos Capes no âmbito da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, : UFC, 2002.

BOYNTON, A. C. Achieving dynamic stability through Information Technology. **California Management Review**, Berkeley, v. 35, n. 02, p. 58-77, Winter/1993.

BRASIL. Ministério de Educação. Diretoria de Programas. **Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos – PAAP**. Brasília, 2003. Apresentação PowerPoint.

_____. **Estatísticas de acesso 2003**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/paginaInicial/estatisticas/estatistica.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2005.

_____. **O que é o portal.periodicos CAPES?** <<http://www.periodicos.capes.gov.br/paginaInicial/oQueE.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2005.

BRASIL. Ministério de Educação. Diretoria de Programas. **Normas para uso de informações eletrônicas**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/paginalnicial/normas.htm>>. Acesso em: 29 jan.2005.

BRUNETTI, M. I. S. **Proposta de uma metodologia para integrar os programas de educação de usuários aos objetivos educacionais da universidade** . PUCAMP : Campinas , 1983. (Dissertação de Mestrado).

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUARQUE, C. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BUCKINGHAM, R.A., HIRSCHHEIM, R.A., LAND, F.F., et al. **Information systems education: Recommendations and Implementation**. Cambridge: CUP, 1987.

BURREL, G., MORGAN, G. **Paradigms in organizational studies**. New directions in organizational analysis conference, Lancaster, England. 1979.

CARVALHO, M. C. R. de. **Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias**. Florianópolis: Imprensa Universitária/UFSC, 1995.

_____. **Relatório do seminário sobre biblioteca central x bibliotecas setoriais**. Florianópolis : UFSC, 1981. (datilografado)

CASSARRARO, A C. **Sistema de Informação para tomada de decisão**. 2.ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

CHAMPION, D.J. **A Sociologia das organizações**. São Paulo: Saraiva, 1979.

CHAUÍ, M. Ética e Universidade. **Revista Universidade e Sociedade** . São Paulo, v.5, n 08, fev., 1995.

CHILD, J.. Information Technology, Organization, and the Response to Strategic Challenges. **California Management Review**. Berkeley, v.30, n.01, p. 33-50, Fall/1987 .

CUENCA, A. M. B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28. n. 3, p. 293-301, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/280399/28039908.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2004.

CUNHA, L. A. O público e o privado na educação superior: fronteira em movimento?. In: TRINDADE, Hélio (org). **Universidade em ruínas** : na república dos professores. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999.

- CUNHA, M. C. O Ensino Superior no Brasil: algumas tendências e alguns problemas. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 03, 1999c
- CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p.71-89, jan./abr., 2000.
- CUNHA, M. B. da.; ROBREDO, J. Necessidade de integração das políticas de informação no Mercosul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 7-12, jan./abr., 1993.
- DARNTON, G., GIACOLETTO, S. **Information in the Enterprise**. Burlington: Digital Press, 1992
- DAVENPORT, T.H. Saving IT's: Human-Centered Information Management. **Harvard Business Review**, Boston, p.119-131, March-April/1994.
- DAVENPORT, T.H., ECCLES, R.G., PRUSAK, L.. Information Politics. **Sloan Management Review**, Cambridge, v. 34, n. 01, p. 53-65, Fall 1992.
- DAVENPORT, T.H., HAMMER, M., METSISTO, T.J. How executives can shape their company's information systems? **Harvard Business Review**, Boston, v.67, n.2, p. 130-189, 1989.
- DAVENPORT, T.H.; SHORT, J.E., ERNST & YOUNG. The New Industrial Engineering Information Technology and Business Process Design. **Sloan Management Review**, Cambridge, v.31, n.4, p.11-27, Summer/1990.
- DEMO, P.. **Educação e qualidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- DERTOUZOS, M.L.; LESTER, R.K., SOLOW, R.M., et al. Made in America, **Regaining the productivity edge**. Cambridge: The MIT Press, 1989.
- DICTER, D., O'CONNOR, D. **Technology and global competition**. Paris: OCDE-OECD, Bookship, 1989.
- DODEBEI, V. L. *et al.* Bibliotecas universitárias brasileiras: uma reflexão sobre os seus modelos. In: CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Rio de Janeiro, 1998. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, SIBI, 1998. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/sibi/bibliotecaeletronica.html>> Acesso em: 02 maio 2000.
- DOWBOR, Ladislau. Novos espaços do conhecimento. **Transinformação**. Brasília, v.7, n.1/3, p. 15-32, 1995.
- FERNANDES, A. A. ; ALVES, M.M. **Gerência estratégia da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.
- FERREIRA, J. R. Redes nacionais de informação, catalogação na fonte e outras experiências. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 12, n. 1/2, p. 67-88, jan./jun., 1979.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras** : análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo : Pioneira; INL, 1980.

FIGUEIREDO, N. **Repensando a biblioteca universitária brasileira**: como prosseguir, notas para um projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: IBICT/DEP, 1991.

FIUZA, M. M. A Catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 16 , n. 1, p. 43-53, mar., 1987.

FONSECA, E. N. da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979. 112p.

FRANCIS, A **New Technology at Work**. New York: Oxford University Press, 1986. FURLAN, J.D.. **Reengenharia da informação**. São Paulo: Makron Books, 1994.

GARCEZ, E.M.S. **Identificação de necessidades e expectativas de usuários de bibliotecas nos cursos de educação à distância**. Florianópolis, 2000, 141 f. (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

GENESINI, S. Para onde caminham os C.I.O.s. **Informática Exame**, São Paulo, v.11, n.128, p. 23, nov/1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1992.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.57-63, abr./mar. 1995.

GOMES, Linda C. V. B., BARBOSA, Marilene L.A. Impacto da aplicação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no funcionamento das bibliotecas universitárias. In: CINFORM, Salvador. **Anais...**Salvador: UFBA. [200?]

HALL, R. **Organizações**: estrutura e processos. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.

HAMEL, G. ; PRAHALAD, C.K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter controle do seu setor e criar mercados amanhã. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 337 p.

HARDY, C.; FACHIN, R. **Gestão estratégica na Universidade Brasileira**: teoria e casos. 2. ed. Porto Alegre: Edit. UFRGS, 2000.

HEEMANN, V.; COSTA, M. D.; MATIAS, M. As Bibliotecas Universitárias e seus paradigmas: a missão, o ensino, a pesquisa, os custos, o pessoal. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR; PUC, 1996

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sistema de editoração eletrônica de revistas**. Disponível em: <<http://ibict.br/secao.php?cat=SEER>> Acesso em: 23 abr. 2005.

KLAES, R. R. Novas tecnologias e políticas de serviços em Biblioteca Universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR; PUC, 1996

KOVACEVIC, A , MAJLUF, N.. Six stages of IT Strategic Managemnt. **Sloan Management Review**. Cambridge, v. 34, n. 04, p. 77-87, Summer/1993.

KROENKE, D.M.. **Management Information Systems**. 3.ed. New York: IE-McGraw-Hill, 1994.

KRZYZANOWSKI, R. F. A modernização da Biblioteca Universitária para a sua interação adequada à Universidade na "Era da Informação". In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR; PUC, 1996.

KUHN, T.S. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LASSO DE LA VEGA, Javier. La biblioteca central universitária y las de facultades. **Boletín de la UNESCO para las bibliotecas**, v. 15, n. 4, p. 196-98, jul./ago., 1961.

LAUDON, K.C., LAUDON, J. P.. **Management Information Systems Organization and Technology**. 4.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1996.

LEITÃO, S. P. Estrutura, cultura e desempenho organizacional na universidade. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.24, n1, nov.1989/jan.1990

LESCA, H., ALMEIDA, F.C.. Administração Estratégica da Informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 29, n. 03, p.66-75, jul./set.1994.

LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: uma revolução? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

LOPES, Fernando Dias. **Teoria institucional e gestão universitária**: uma análise do processo de avaliação institucional na UNIJUÍ. Disponível em: <<http://read.adm.ufrgs.br/read12/artigo/artigo4.htm>>. Acesso em 19.nov.2003.

LUCK, E. H. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11. Florianópolis, 24 a 28 de abr. 2000. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2000.

MACHADO, M. T. Relatório Geral . In Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2. Brasília 25 a 30 de junho de 1981. **Anais...** Brasília, CAPES, 1981.

MAIA, A. B. Prefácio. In Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1. Niterói, 23 a 30 de julho de 1978. **Anais...** Niterói, UFF, 1979.

MARTIN, J. **Engenharia de Informação**: introdução. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MARTINS, W. **A Palavra escrita** : história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MATTOS, P. L. Administração e mudança nas universidades federais: questões-chave. **Revista Educação Brasileira**. Brasília, v.13, nº 26, 1º sem. 1991

MCGAUGHEY Jr, R.E., SNYDER, C.A., CARR, H.H.. Implementing information technology for competitive advantage: Risk Management Issues. **Information & Management**, Amsterdam, v. 26, n. , p. 273-280, 1994.

MCGEE, J., PRUSAK, L.. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Paradigmas e adesões: temas para pensar a teoria e a prática em educação. In Reunião Anual da ANPED, 21ª .Caxambu, 1998. **Anais...**Caxambu, 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/gtcurric/mcelia.html>. Acesso em: 10 de jan. de 2005.

MUELLER, S. P. M. Universidade e formação: a biblioteca universitária e os programas de educação à distância: uma questão não resolvida. **Datagramazero** (Rio de Janeiro), v. 1, n. 4, 2000.

NORMAS para uso de informações eletrônicas. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/paginalnicial/normas.htm>>. Acesso em: 29 de abr. de 2005.

Online Computer Library Center. **WHAT IS OCLC?** Disponível em: <http://www.oclc.org>. Acesso em 11 nov. 2004.

PAVIANI, J. ; POZENATO, J. C. **A Universidade em debate**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

PERROW, C. **Análise organizacional**: um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas, 1976. 225 p.

PINCHOT, G; PINCHOT, E. **O Poder das pessoas**: como usar a inteligência de todos dentro da empresa para conquista do mercado. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

PINTO, V. B. Informação: a chave para a qualidade de sistemas de qualidade total. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 22, n. 2, p.133-137, maio/ago. 1993.

PRADO, Helsa de Almeida. Organização e administração de bibliotecas. 2.ed. Rio De Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 221 p.

PREGNOLATTO, S. M. Nunes de Oliveira. **Um estudante universitário – Um Programa de Educação de Usuários – Um Usuário de Biblioteca?** PUCCAMP: Campinas, 1994. (Dissertação de Mestrado).

PIORE, M. J., SABEL, C. F. **The Second Industrial Divide**. New York: Basic Books, 1984.

PROBE. **Programa de bibliotecas eletrônica**. Disponível em: <http://www.probe.br>
Acesso em: 22 mar.2005.

PROENÇA, L. A.A de O. A importância do Portal da Capes. **Jornal da Ciência (SBPC)**, 10 out. 2003.

REIS, M.M. de O **Acesso e uso do portal de periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2000. 311p.

RODRIGUES, S. B. Processo decisório em universidades: teoria III. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, n.19, v.4, out./dez., 1985

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1979.

RUSSO, M. **Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio**. [Rio de Janeiro: s.n., 1991.

_____. **Bibliotecas universitárias frente a sociedade da informação**. Rio de Janeiro: CBBU, 2000.

SANTANA, I. V Biblioteca universitária e a transferência da informação: problemas e perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 18. 1989.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE- SCIELO. Disponível em:
<<http://scielo.br>>. Acesso em 20 mar.2005.

SEMINÁRIO Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1. Niterói, 23 a 30 de Julho de 1978. **Anais...** Niterói, UFF, 1979.

_____, 2. Brasília, 25 a 30 de Janeiro de 1981. **Anais...** Brasília, UnB, 1981.

_____, 3. Natal, 1983. **Anais**. Natal, UFRN, 1983.

_____, 4. Campinas, 1985. **Anais**. Campinas, UNICAMP, 1981.

_____, 5. Porto Alegre, 12 a 16 de Janeiro de 1987. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 1987.

_____, 6. Belém, 11 a 16 de Junho de 1989. **Anais...** Belém, UFPa, 1989.

_____, 7. Rio de Janeiro 24 a 20 de Novembro de 1991. **Anais...** Rio de Janeiro, UFRJ, 1989.

_____, 8. Campinas 7 a 11 de Novembro de 1994. **Anais...** Campinas, UNICAMP, 1994.

_____, 9. Curitiba 27 de Outubro a 01 de Novembro de 1996. **Anais...** Brasília, UFPR; PUC PR, 1996.

_____, 10. Fortaleza 25 a 30 de Outubro de 1998. **Anais...** Fortaleza, UFCe; UNIFOR, 1998.

SHAH, H.U., AVISON, D.E.. **The information systems development cycle: a first course in information systems**. Maidenhead: McGraw-Hill, 1995.

SILVA, H.P., THIRY, M., ABREU, A.F. Técnicas e tecnologias na BU do século XXI. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, XI, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

SOBRINHO, J. D. Concepções de universidade e de avaliação institucional. In: **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Hélgio Trindade (Org.) Petrópolis: Vozes/Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.

SOUZA, F. das C. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários : Biblioteca Universitária da UFSC, 1997.

SPILLER, D. Comentários sobre as bibliotecas das universidades brasileiras. **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 105, mar. 1975.

TARAPANOFF, K. Objetivos de biblioteca universitária. **Rev. Lat. Doc.**, v.1, n.1, p. 13-17, ene./jun., 1981.

_____. Planejamento de e para as bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. **Anais...** Brasília: Capes, 1981.

TARAPANOFF, K.; KLAES, R. R.; COORMIER, P. M. J. Biblioteca Universitária e contexto acadêmico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR; PUC, 1996.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Universidades públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo**. Brasília: Editora UNB, 1999

TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRINDADE, H. (org.) **Universidade em ruínas** : na república dos professores. Petrópolis: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999.

VIDAL, E.M. O novo gerente para novas tecnologias: a visão de consultores de empresas. **REAd**. Porto Alegre, v.3, n. 2, dez/1996.

WATTS, T. D. A Brief for centralized library collections. **The Journal Of Academic Librarianshi**, v. 9, n. 4, p. 196-197, 1983.

WOOD Jr., T.; CALDAS, M. Importação de tecnologia gerencial no Brasil: o divórcio entre substância e imagem. In: XXI Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. **Anais...**Rio das Pedras: ANPAD, 1997.

WOODSWORTH, A. Decentralization is the best principle of organization design where it Fits. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 9, n. 4, p. 198-199, 1987.